ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3642

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTE ano de 1932, que acaba de desaparecer por entre um côro de maldições, tambem teve os seus aspectos simpaticos, as suas vantagens e beneficios. Passado o minuto de justificada colera, o ultimo minuto do ano que se extinguiu, a reflexão vem naturalmente e os optimistas podem julgar a sua doutrina.

Pois então, preguntam, estes dozes meses foram piores do que os outros que se têm sucedido, a preparar guerras ou suportar as consequencias delas? A humanidade sofreu mais do que nos tempos medievais em que as epidemias e as lutas não lhe deixaram um minuto de repouso, e a desgraça estendia a sua opa negra sobre o mundo conhecido?

E' certo que a crise continua, como origem do mal estar e explicação de muitos dislates do homem. Mas ela não apresentou em 1932, dizem os optimistas depois do seu exame de consciencia, aspectos mais graves nem mais perigosos do que já nos revelara nos anteriores e do que se prepara para nos revelar ainda.

* * *

OS inqueritos literarios continuam em moda. De vez em quando investigadores curiosos procuram saber quais são as obras que orientam o espirito dos dirigentes do pensamento contemporaneo. Assim se fez antes da guerra, nas horas confusas que se seguiram á catastrofe, e assim volta a fazer-se agora. Afinal estas experiencias resultam duma uniformidade reveladora. Como livros essenciais aparecem sempre os mesmos, apontados por individualidades das mais diversas, e até das mais opostas tendencias ideologicas. A literatura, a filosofia e a historia, o saber acumulado em seculos de esforço mental, dir-se-ia que pode ser revelado por uma escassa dezena de obras luminosas e definitivas. E, caso curioso, os entendidos pensam que depois do seculo XIX nada tem aparecido que mereça sequer um apontamento, uma citação ou uma referencia.

* * *

O ACTO da posse do novo governador civil substituto de Coimbra teve certa significação politica, produzindo-se afirmações que marcam as directrizes da União Nacional naquele distrito.

Todos os oradores afirmaram a sua confiança no governador civil efectivo, sr. dr. Moura Relvas, acentuando que ele tem procurado integrar toda a gente no estado novo republicano, dentro da orientação do chefe do governo.

Os corpos dirigentes da União Nacional estavam representados pelo sr. dr. Bissaia Barreto.

* * *

PARTIU para o Algarve, onde vai passar alguns dias, o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Algarve

Cheguei ontem á Praia da Rocha, sob uma poeira de luz acinzentada que o sol derramava, através de castelões de nuvens sombrias que, durante a noite, se desfizeram em bategas cerradas, empapando a terra vermelha que parece esvair-se em sangue, com os membros alanhados. Pelas dez horas da manhã, abri a janela do meu quarto e dei com o mar embravecido a lançar as suas ondas numa cavalgada cega contra os morros da praia, onde o furor da investida se resolve com cachões de espuma.

Pedi um carro para me levar á Ponta de Sagres. Alguem diz-me:

— Vai ver um espectaculo formidavel, pois é nestes dias tempestuosos que o rochedo do Infante adquire toda a sua beleza e expressão heroica.

Saudei *in mente* a figura do homem que escolheu o mais retirado e duro recanto de Portugal para sonhar a epopeia das Descobertas e criar, no seio das tormentas, a aurora rompente da civilização moderna.

— A que horas quere partir?

— Ao meio dia em ponto.

Entretanto alongo os olhos por estas desconhecidas paragens, subindo da praia ao monte, da agua que se espalha entre aldeias pequeninas e brancas para a altura ennevoada, ligeiramente violacea, da serra de Monchique.

— Quando começam a florir as amendoeiras? — pregunto a um algarvio amavel e que me estende o cartaz da sua provincia, mostrando o que nela existe de prodigioso, pitoresco e sinfonico.

— Depois de meados de janeiro, é que começa a grande maravilha, tornando-se o Algarve qualquer cousa de unico no mundo: as razas planicies e as suaves encostas põem a sua veste de arminhos, celebrando o noivado da candura e do amor.

— Dura muito tempo?

— Conforme: se as chuvas não vêm, atrabiliariamente, estragar o mimoso e imenso painel, prolonga-se por fevereiro dentro, embora mudando de aspecto com os caprichos da atmosfera e do sol.

— E' pena que eu tenha vindo tão cêdo, alás gosaria um espectaculo digno da hora em que os olhos do primeiro homem saudaram as paisagens do Eden. Voltarei noutra ocasião...

Como o vento soprasse violento e os ares se fôssem turvando cada vez mais, comecei a recear que o meu passeio a Sagres se perdesse entre as rajadas que galgam do sudoeste, torcendo as cordas de agua e os ramos das alfarrobeiras. Pregunto:

— Está pronto o carro?

— Desista de ir hoje a Sagres, porque a ponte que atravessa o rio, ao pé de Lagos, foi arrastada de noite pelo temporal. Leva dois dias a consertar...

Irrito-me com a contrariedade, mas breve me familiarizo com o acontecimento, porque já sei como o turismo, neste Algarve de fina formosura e de temperado fatalismo, está sujeito a risonhos contratempos.

Para de qualquer modo contrapôr ao rouco murmurio do mar a nota emotiva e interessante das povoações e suas gentes — o algarvio traz sempre nos labios uma saudação afectuosa — imprimo outro rumo á minha impaciencia: percorro Portimão, Alvor, Montes de Alvor e Ferragudo.

Apesar do ennegrecido dos horizontes e da diluida fimbria de neblinas que se encontra diante de mim, por cada passo que dou, não escasseiam as aguarelas, as manchas fortes e as telas viris, duma frescura que cheira a horta e a pomar.

Portimão é uma cidadezinha, com seu lenço de ramagens, sem monumentos, mas com duas magnificas pontes — uma de ferro arqueado, robusta elegancia ferroviaria, outra de solidos pilares, reservada aos peões: casitas modestas, aconchegadas umas ás outras, trepando umas sobre as outras, com as janelas cercadas de cores berrantes, flores em vasos de barro, caras de meninas pálidas, por detrás de vidros, recato e compostura nos tipos que passam, jardins a florir e a cantar eglogas municipais, de longe em longe um predio apalaçado, sobre o Arade, os pescadores a atirar as rêdes, onde o peixe se deixa cair, na sufocação baça do Ano Novo, na nostalgia das largas romagens pelo Oceano.

Dia de mercado: bois pequenos, todos vermelhos, no focinho e nos olhos a tristeza que se apodera dos bichos que se compram e vendem, entre pragas e juramentos falsos; porcos em barda, a grunhir e a fossar, uns destinados á matança, outros á engorda, desobedientes e teimosos, com o pêlo curto, mas lustroso, o rabo inquieto e comprido; carneiros, bandos numerosos de carneiros merinos, resignados e timidos, guiados por varas prudentes e severas que os levam pelas estradas que eles marcam com as suas patas ligeiras e enlameadas.

Alvor e Montes de Alvor ccombinam em justas proporções a agricultura com a pesca, o barco com a nóra, o perigo do mar com a tranquilidade do agro. Nas suas tortuosas ruelas, tumultúa a turba infrene dos miudos, morenos louros e ruivos, sumariamente lavados, que encaram o turista, com um ar contente é um aspecto de independencia que envergonha os de outras paragens mais aristocraticas, a mendigar:

— Meu senhor, dê-me meio tostãozinho, pela sua rica saude...

Caso digno de registo: nenhum se apresenta descalço.

Em Ferragudo, o *standard of life* ascende, graças á emigração: o ouro americano explica a tendencia dos seus moradores para reproduzirem o que viram nos portos que visitaram. Tostados pela rosa dos ventos, que conhecem na ponta da unha, mas fieis á sua terrinha cuja lembrança os acompanha — na bonança e na procela.

1 de janeiro de 1933.

JOAQUIM MANSO

A FACULDADE de Medicina do Porto apresentou a sua justificada pretensão de que sejam melhorados os serviços de assistencia hospitalar na capital do norte. A memoria, elaborada a esse respeito, tem a simplicidade e a elevação dos grandes documentos de solidariedade humana que merecem, mais do que a atenção das entidades oficiais, o respeito e a simpatia de todos os cidadãos.

Praticamente, para uma população de mais de duzentas mil pessoas, existe um hospital, o de Santo Antonio, com cêrca de quinhentas camas.

Estes numeros dispensam comentarios — pedem providencias rapidas. Os problemas de assistencia, e o hospitalar é sem duvida entre nós o que exige mais urgente resolução, começam a interessar a opinião publica e a preocupar as pessoas com responsabilidades. Pois que se conjuguem rapidamente os esforços necessários para dar remedio á triste situação que a Escola Medica do Porto acaba de revelar.

* * *

MELHOROU sensivelmente o estado de saude do sr. Aubrey Bell que no sabado recolheu ao Hospital Inglês, sujeitando-se a uma intervenção cirurgica.

Vivendo ha largos anos entre nós, este inglês, que escolheu para os seus estudos predilectos uma casa modesta e retirada de Sintra, tem revelado pelo nosso pais uma simpatia e uma atenção que o tornam credor do reconhecimento geral.

A literatura portuguesa deve-lhe serviços que não é exagêro considerar notaveis, e ainda recentemente ele publicou uma historia das nossas letras organizada com o maior carinho.

Fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

* * *

O NOSSO colega *Primeiro de Janeiro* completou ontem sessenta e cinco anos de existencia, uma existencia inteiramente devotada á causa do bem publico e á defesa dos principios liberais.

Ao sr. dr. Marques Guedes, que o vem dirigindo ha anos com um criterio de independencia e um tom de serenidade que marcam uma das fases mais brilhantes na existencia do grande periodico portuense, apresentamos os nossos cumprimentos por esse facto.

A obra realizada pelo *Primeiro de Janeiro* é das que merecem a consideração e o respeito de todos os portugueses, quaisquer que sejam as suas tendencias e as suas preferencias doutrinarias.

* * *

A CAIXA de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, na sua ultima assembléa geral, propôs para socio benemerito o sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, pelos altos serviços prestados áquela colectividade.

TEATROS E CINEMAS

«O Noivo das Caldas», no Teatro Avenida

Podemos filiar, sem favor, a comedia de João Bastos na mais pura tradição do teatro português. A satira tem sido, desde Gil Vicente, a feição mais caracteristica e a mais aplaudida da nossa literatura dramatica. Claro que as personagens de que o autor se serve para criar a sua fabula têm, naturalmente, de sofrer a deformação caricatural a que o genero obriga. E as aventuras que elas vivem em cena ultrapassam, necessariamente, os limites do verosimil, uma vez que o autor não se pode limitar a copiar da vida o que ela tem de grotesco, sob pena de ver malogradas as suas melhores intenções.

«O noivo das Caldas» não é, nem podia ser, tal como o autor a concebeu, uma comedia de costumes pura e simples. E' alguma coisa mais do que isso: é uma das melhores satiras que temos visto em teatro português. E embora o seu objectivo, ou melhor, um dos seus objectivos, seja o de fazer rir, não se segue que o autor tenha desprezado tudo o mais que se deve ter em vista na realização da obra teatral.

Poucas vezes o velho conceito latino *ridendo castigat mores* se pode aplicar com tanta propriedade a uma obra de teatro. Quanto a nós, é este o melhor elogio que se pode fazer da peça de João Bastos.

O autor soube dosear com mão de mestre o disparate, a graça espontanea que lhe é peculiar, com a indispensavel filosofia da vida que a sua peça envolve.

Reputamos «O noivo das Caldas», no seu genero, uma das melhores obras do teatro português. As personagens não são simples manequins que o autor vestiu com o guarda-roupa da sua fantasia: têm vida propria, existem, nós conhecemo-las e sabemos que se reuniram ali porque alguma coisa se passa. Passa-se um caso, complicadissimo, é certo, que sucedeu a um modesto casal burguês que tinha uma filha e ambicionava casá-la com um herdeiro rico. De resto, são coisas que sucedem todos os dias, e não é por esse motivo que podemos acusar o autor de falta de originalidade, quer na escolha da anecdota, quer nos processos de que se serve para a realizar. Pelo contrario: o facto de tirar nos vos efeitos de cenas e de personagens que outros autores e ele proprio trataram já, só depõe a favor do seu talento, que sabe renovar-se, sem cair na banalidade ou na imitação servil.

Além de que algumas das suas personagens são figuras classicas do teatro português: a velha ladina e onzeneira, que aparece como um anjo bom e cujas acções são apenas ditadas pelo interesse; o intrujão que explora a vaidade do proximo, forjando arvores genealogicas (o fraco da fidalguia tambem é um sentimento classico em teatro); o provinciano ingenuo e senhor do seu nariz, que não gosta de ser tido na conta de parvo; o fidalgote arruinado, etc.

Foi com estas personagens que João Bastos teceu a sua peça, em que os dois primeiros actos são perfeitos de tecnica teatral e polvilhados de espirito. O terceiro é, porventura, menos bom, mais forçado, para dar á anecdota um desfecho côr de rosa—o *happy end* dos filmes americanas.

O desempenho mantem-se á altura da peça. Admiramos, mais uma vez, Maria Matos numa das suas inimitaveis criações, em que a grande actriz se excede a si propria.

Brunilde Judice teve apenas ensejo de marcar a sua costumada nota de elegancia e Adelina Campos soube ser uma burguesinha apagada e sentimental.

A veia comica de Joaquim Prata venceu, na medida do possivel, as dificuldades do primeiro papel masculino.

Joaquim Almada compôs com sobriedade o tipo do provinciano e Samwell Deniz foi o galã elegante e frio que convinha ao seu papel.

Laura Fernandes e Antonio Palma, integrados no ambiente proprio.

Maria de Oliveira, Virginia Soler, Ana Maria, Berta de Albuquerque, João Lopes e José Azambuja completaram o conjunto, que é agradavel.

A representação decorreu sem hesitações. O publico riu com vontade e João Bastos recebeu, nas palmas calorosas que lhe deram, o justo premio do seu trabalho.

N. L.

cor
—
nem
O a
pregun
—A
cagem

«Viagem de Nupcias», no São Luiz

O S. Luiz inaugurou o ano cinematografico de 1933 duma maneira sorridente: com a apresentação de *Viagem de Nupcias*, agradabilissimo fonofilme de atmosfera musical realizado por Joe May, autor de *Dois num automovel*.

Como vêem, *Viagem de Nupcias* pertence a esse genero cinematografico nitidamente europeu, em que a vida parece um deslizar dum sonho cor de rosa, no melhor dos mundos possiveis, ao som de canções lindissimas e perto de paisagens proprias para sugerir ideias musicais, palavras de amor e todo o arsenal costumado dos sentimentos agradaveis e leves.

No seu genero, merece sem duvida nenhuma um lugar de primeira classe.

Tem um argumento simples, contado de uma maneira muito cinematografica; um bom *gag* musical (o contrato da vedeta para o cinema); uma boa «situação» (a escolha do noivo imaginario no cabeleireiro do hotel); paisagens admiraveis, canções napolitanas, e, acima de tudo, um «sabor a primavera» que faz sorrir e dispõe bem.

Quanto a interpretação...

Brigitte Helm, num papel fora do seu feitio habitual, consegue provar-nos que é uma grande actriz, capaz de se adaptar a todas as personagens, até ás mais antagonicas do seu temperamento.

Jacqueline Made merece a honra de ser colocada ao lado de Annabella e doutras vedetas do «genero irreal»...

Pierre Brasseur, engraçadissimo no papel de cabeleireiro.

Finalmente, Albert Prejean mantem a sua reputação.—*J. G. F.*

«Solteira ou Casada»?

Repete-se hoje, no Trindade, a comedia brasileira, «Feitiço», que, em virtude do seu sucesso neste teatro se representa, todas as noites, até á proxima quinta feira. Por este motivo, a estreia pela companhia Lucilla Simões-Aura Abranches, da comedia de Etienne Rey, «Miche», com o titulo de «Solteira ou casada?», marcada para a proxima terça feira, foi adiada para sexta feira, 6.

Maria Victoria

Em virtude de se terem esgotado as lotações nos espectaculos de ontem, o que obrigou muita gente a retirar-se sem bilhetes, a empresa resolveu dar hoje mais duas sessões com a revista de grande exito «Sape Gato», com todos os seus atractivos. Ainda esta semana terá a sua «premiére» a revista «Feijão Frade», para a qual estão juntando cenarios os cenografos associados.

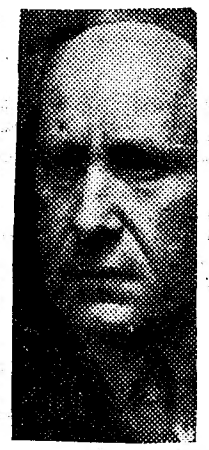
«24 horas»

Eis o titulo sugestivo da produção extraordinaria, que o Tivoli estreia esta noite. «24 horas» é uma novela cinematografica, de formidavel intensidade, arrancada ás ruas de New-York, por um realizador de genio. «24 horas» é um ciclone de amor e de paixão. O tempo marca o destino de quatro estranhas figuras, ensanguentando-as, turturando-as. Interpretação admiravel de Clive Brook e Miriam Hopkins.

Erico Braga

Foi reeleito presidente do Gremio dos Artistas, o distinto actor e empresario Erico Braga que, por tal motivo, tem sido muito cumprimentado.

A Orquestra Filarmonica de Madrid, amanhã, no Coliseu



Maestro Pérez Casas

A musica sinfonica, traduzindo os diferentes estados de alma com linda beleza, através dos resplendores de ouro e prata dos metais vibrantes e dos sons dos violinos que brotam como jorros d'aguas, da feitiçaria empolgante do quinteto de cordas e da suave dissenção das flautas, dos clarinetes e dos óboés, a musica sinfónica, a suprema arte deste século, realiza o condão de reunir todas as classes, toda a gente que ainda sinta no peito uma corda vibrando.

Isso explica a ansiedade da população de Lisboa, ao saber que se efectua amanhã no Coliseu, o primeiro concerto dos três que estão anunciados, pela orquestra Filarmonica de Madrid, uma das mais categorizadas internacionalmente e que se apresenta sob a direcção do eminente maestro Pérez Casas.

Estes três concertos, cujos programas, inteiramente diferentes, são maravilhosos, vão certamente fazer convergir ao Coliseu, todos os que se interessam pela divina arte dos sons.

Atrás do reposteiro

Terminou ontem o seu contrato no Variedades a actriz Amelia Pereira, que se encontra sem contrato, assim como o seu marido, o actor Seixas Pereira.

—Não ha hoje espectaculo no Sá da Bandeira, do Porto, para se efectuar o ensaio geral da comedia lirica, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Miss Diabo», que amanhã sobe á cena neste teatro, com Beatriz Costa na protagonista.

—Todos os teatros de Lisboa e Porto esgotaram ontem as suas lotações, quer nas «matinées», quer nas «soirées» que realizaram.

—Sem que haja qualquer outro adiamento, é na proxima quinta feira que sóbe á cena, no Apolo, a revista «O Pé Descalço», em espectaculos por sessões, havendo um grande interesse por esta «premiére».

—Tambem continua marcada para a proxima quinta feira, no Variedades, onde se estão realizando de dia e de noite os ultimos ensaios, a «premiére» da comedia musicada «O Manél Céguinho», igualmente aguardada com interesse.

—Terminaram ontem as representações, no Politeam, da revista «Areias de Portugal», que fez a maior receita de todas as suas recitas. Depois de amanhã, realiza-se neste teatro a estreia da opereta de costumes de Coimbra, «De capa e batina».

—Em «Fim de Festa», estreia-se hoje no Odéon o notavel dueto mexicano Tanco-Lorca, continuando a exibir-se no palco a cançonetista Nita Guerri e no «écran» o filme comico «Embaixador sem cerimonia».

—Com os titulos «Cartas na mesa» e «Côres da moda» o actor José Dubini acaba de concluir duas revistas em 1 acto e 5 quadros, que deverão ser representados num cinema de Lisboa pelo «Grupo Maria Odette».

—Está de novo entre nós, vindo do Rio de Janeiro, o ex-actor brasileiro sr. Léo Osorio, actualmente redactor de um dos jornais cariocas.

—O actual espectaculo do Cine Gimnasio, com «A ultima noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos» faz rir do principio ao fim. Não falte lá, pois, quem quizer passar uma noite divertidissima.

—O celebre jogador de «yô-yô» está a fazer um grande exito no Julio das farturas, do Parque Mayer.

Perdeu-se

Um broche com os dizeres «Deus te guie», na noite do Reveillon. Dão-se alviçaras na rua de S. Marçal, 114, r/c.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

BOLSA DE LISBOA

2 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.030$00	1.030$00	1.035$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.210$00	1.209$00	1.212$00
» » » » (carimbadas)	—	—	1.255$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	1.249$00	—	—
Externas da 3.ª Série	—	1.260$00	1.280$00
» » » » (carimbadas)	—	1.300$00	—
Portos 6 3|4 1930	550$00	—	551$00
Consolidação 6 1|2 1930	510$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	371$00	—
B. L. & Açôres port.	—	251$00	230$00
B. L. & Açores assent	—	247$00	—
B. N. Ultramarino assent	26$00	25$00	26$00
B. N. Ultramarino cupão	—	30$00	—
Banco Portugal port.	843$00	810$00	—
Banco Portugal assent.	—	835$00	—
C. de Seguros Bonança	—	400$00	415$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.250$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	—
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	490$00	500$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	685$00	—	685$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	235$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	104$00	106$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	—	91$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	89$00	91$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	72$00	71$50	72$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	101$00	101$00	101$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$00	88$30	88$30
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	95$00	94$50	95$00
Obrig. União Elect. P.	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0|0	—	—	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	390$00
Acções Aguas L. port.	—	378$0.	385$00
Acções da C. C. Predial	15$00	14$50	15$00
Acções Gaz Elect. cupao	210$00	210$00	211$00
Acções C. N. Navegaçao	52$00	52$00	53$50
Acções Portug. de Pesca	—	96$00	98$00
Acções P. de Tab. cupão	—	170$00	172$00
Acções Tab. Port. cupão	—	185$00	190$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	—	129$50	130$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	—	42$00	43$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	39$00	42$00
Acções Ilha do Principe	150$00	149$00	150$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$28,3	1$28,6
Madrid	2$68,6	2$69,1
New-York	32$89	32$95
Zurich	6$33,2	6$34,3
Roma	1$68,4	1$68,7
Bruxelas	4$54,6	4$55,4
Amsterdão	13$22	13$24,5
Berlim	7$83,4	7$84,8
Praga	$97,8	$98
Rio de Janeiro	2$57,3	2$58,2
Libra ouro	159$50	—

Começou o ano a rir no
CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,15
Os alegres filmes
A ULTIMA NOITE
E
LAUREL e HARDY em MARROCOS
Uma fabrica de gargalhadas

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT
HOJE, ás 9 e 30
O GRANDE EXITO
Fascinação
Extraordinario conjunto de representação com todos os artistas do Teatro Nacional

SPUD
CIGARRO MENTOLADO
acaba de chegar nova remessa—á venda em todas as tabacarias.
Distribuidores.
TABACARIA INGLESA
LISBOA

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

Finalmente... SALUS (Vidago)
E' a melhor agua mineral

BEBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma bôa digest...

Provincias

COVILHA, 17.—Já chegou a neve! A 1850 metros de altitude, do cimo dos «Cantaros» para lá, a neve, em grande quantidade caida durante o ultimo periodo de chuvas, nivelou todos os caminhos, tapou buracos, fez desaparecer pedras colossais, arredondou os montes e preparou aos «skieurs» uma região vastissima para as suas digressões. No planalto da «Torre» o tapete macio da neve estende-se em ligeiras ondulações, até se perder de vista: são quilometros de pista.

Na «Casa-Abrigo» das «Penhas da Saude», trabalha-se afanosamente nos ultimos preparativos. Estão já armadas 52 camas, para receber os socios do «Ski Club de Portugal».

Esta instalação, que é optima, tem aquecimento e o conforto de um hotel.

A estrada que liga as «Penhas» á «Nave de Santo Antonio», facilita hoje a ascensão aos «Cantaros», pois o automovel deixa-nos mesmo na base e, para se atingir a neve, basta subir uma centenas de metros do «Espinhaço do Cão».

O entusiasmo dos desportistas aumenta, á medida que se aproximam as férias do Natal. No fabricante de «skis», as encomendas sucedem -se e os delegados do «Ski Club», em Lisboa, Porto, Coimbra, Santarem, etc., transmitem diariamente á Comissão Central os resultados dos seus trabalhos.

O Conselho Nacional de Turismo patrocina rasgadamente esta iniciativa. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está dando larga colaboração, preparando comboios especiais, com vantagem para os socios do «Ski Club». Outro tanto fez a Camara Municipal da Covilhã, que começou já contribuindo na sua quota parte; e a Comissão de Iniciativa e Turismo, local, pelas suas atribuições vai cumprir o seu dever de modo a contentar todos.

Estamos, de facto, perante um movimento de grandes iniciaivas e cujo futuro unanimemente se considera de largos resultados.

O aproveitamento desportivo e turistico da Serra da Estrela é definitivo. Vamos ter, enfim, sports de inverno em Portugal.

FUNDÃO, 16.—Foram ontem apreendidos mil escudos aproximadamente em moedas falsas de 10$00.

—Os temporais que durante uma semana passaram sobre esta região, acabaram, podendo os trabalhos agricolas voltar á normalidade.

PAPELARIA VIUVA MARQUES
O melhor sortido
Rua do Ouro, 36 Telef. 2 0244

VIAGEM A' AFRICA

Angóla, terra da promissão

LUANDA, dezembro.—Quem vem a Angola, e limite a visita a Luanda, ou quem aqui passa as curtas horas da escala do vapor, não faz uma ideia do que é esta rica provincia portuguesa, maior do que a França e não sei quantas vezes mais vasta que Portugal.

O aspecto desolador dos arredores da cidade, sem vegetação, a cidade baixa á imagem e semelhança duma cidadezinha metropolitana, deixam má impressão ao viajante apressado e no turista que aqui passe.

O governador da provincia, coronel Ferreira Viana, teve uma ideia extremamente feliz em nos fazer embarcar á noite no comboio-correio de Malange que só partiria ás 5 e 55 da manhã, pois tirou-nos da vista os terrenos desolados das cercanias.

A direcção do Caminho de Ferro de Luanda tinha posto á nossa disposição uma carruagem-cama, gentileza que foi completada com um gesto extremamente delicado da parte do governador, em mandar atrelar ao comboio o seu salão, para que nada nos faltasse.

Acabado o espectaculo da companhia Alves da Cunha, fomos todos para a estação, ainda de casaca, onde nos instalamos nos compartimentos que nos tinham sido designados e nos quais nos esperavam as nossas malas.

Deitamo-nos e o comboio começou a rodar á sua hora, quasi em silencio, motivo porque dormimos até manhã alta, e dormiamos ainda se o criado não viesse com o «mata-bicho», nome pitoresco que aqui dão ao pequeno almoço.

Devemos dizer que as carruagens em que seguiamos deram-nos a impressão de que viajamos em plena Europa, pois nada lhes faltava em conforto mais que moderno. E' assim a Africa.

A direcção do Caminho de Ferro, representada pelo distinto engenheiro sr. Metrass d'Azevedo, velava por nós, multiplicando as amabilidades que em tais circunstancias é uso fazer.

Eram 11 horas, quando lavados e banhados viémos para a plataforma do salão governamental gosar a paisagem deliciosa que se abria aos nossos olhos.

Mas isso foi prazer de pouca dura porque o operador cinematografico apoderou-se dela instalando ali dois aparelhos, porque aquilo não era nosso mas dos espectadores, que através do seu filme iriam gozar a beleza da paisagem africana.

Descemos em Dalatando onde nos esperava o almoço e o dr. Alfredo Gomes da Costa, para nos mostrar o seu hospital modelar para tratamento da doença do sono, e onde havia nada menos de cem doentes em tratamento.

Não é ocasião agora para tratar deste magno problema de que depende a vida da colonia, mas não quero passar adiante, sem dizer aqui, que o país deve a este facultativo assinalados serviços, dos quais participa o seu assistente, dr. Gomes Pinto, um moço indiano, cheio de talento e que, como ele, tem altas faculdades de trabalho.

De Dalatando fomos, por essas estradas magnificas que fazem a gloria de Angola, dar um passeio, sob os arvoredos copados das fazendas Proto-Tipo e Zavula. E durante toda a tarde andamos presos daquela beleza incomparavel que são os palmeirais e os cafeeiros enlaçados em pura fraternidade. Ah! Pudesse a gente trazer aqui, em massa, os seis milhões de habitantes da Metropole, e fazê-los desfilar nestes massiços de verdura exotica e teriamos ganho um seculo de discursos e de frases balofas de colonização.

Angola, torrão fecundo, entre os mais fecundos, que um arvoredo multicôr abençôa, fôste, até na pouco, o paraizo dos degredados, quando devias ter sido sempre a Terra da Promissão.

GUERRA MAIO

FAIRNHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

Casa da Imprensa

Realizou-se na 6.ª feira a assembleia geral ordinaria da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, para eleição dos novos corpos gerente, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral: Efectivos; presidente, Norberto de Araujo; 1.º secretario, João Mimoso Moreira, 2.º secretario, José Monjardino de Freitas. Substitutos, Vice-presidente, Mario Reis; 1.º vice-secretario, Artur Santos Jorge; 2.º vice-secretario, José Barão. Direcção: Presidente, Julio Caiola; Secretario, Alfredo Marques; Tesoureiro, Eduardo Junqueiro de Matos; Vogais, Artur Inês e Antonio Silva e Costa. Substitutos: Vice-Tesoureiro, José Augusto Frazão de Vasconcelos, 1.º vogal suplente, Fausto Vilar; 2.º vogal suplente, José Malheiro. Conselho Fiscal. Efectivos: dr. José Pontes, Carlos Ferrão e Sebastião Alves Morgado. Suplentes, Amadeu Cesar da Silva e Amilcar Sarmento da Silva.

Dentro de dez dias realizar-se-á a eleição dos novos corpos gerentes para o Sindicato.

A luz electrica em Constancia

CONSTANCIA, 30.—A comissão organizadora para levar a efeito a instalação da luz electrica nesta vila continua a trabalhar com grande entusiasmo para ver realizado este melhoramento.

Tendo dirigido circulares a todos os naturais de Constancia que estão em condições de prestar o seu auxilio monetario, nota com satisfação que quasi todos eles têm contribuido da melhor vontade, correspondendo ao apêlo que lhes foi feito em prol da sua terra natal.

Podemos, portanto, afirmar que dentro em breve a luz electrica em Constancia será um facto.—(C.).

Misericordia de Oeiras

A Santa Casa da Misericordia de Oeiras, que vai iniciar na proxima primavera a construção dum albergue, em terreno de sua pertença, dedicando o melhor do seu esforço á fundação duma maternidade e á instalação de serviços clinicos para os pobres.

"Juventud de Galicia,,

A «Juventud de Galicia», na sua ultima assembleia geral e por aclamação, aprovou um voto de louvor ao nosso jornal, atenção que agradecemos.

OS ALMOÇOS DA MARQUES
a 10 escudos
Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixe, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.
Rua Garrett, 72

Um filme que é
UM AMOR!
VIAGEM DE = NUPCIAS =
NO SÃO LUIZ
uma historia adoravel
QUE CONQUISTOU O PUBLICO DE LISBOA

TIVOLI apresenta esta noite
CLIVE BROOK e MIRIAM HOPKINS
nas suas mais completas criações,
no filme da PARAMOUNT
24 Horas
uma novela dum interesse empolgante contada com o maior vigôr cinematografico

A Moda

Cronica feminina

PARIS, dezembro. — Os novos aneis que um conhecido joalheiro parisiense lançou no mercado e que prometem marcar a nova moda no genero, consistem numa faixa estreita de coiro, de côr identica á do cinto e á da malinha de mão. Constituem, pelo seu formato, pequeninos cintos; e, para a semelhança ser maior, até têm uma fivela; porém, é trabalhada com tanta arte, que aperta á medida do dedo. Esta fivela, só por si, torna o anel numa joia valiosa. Por esta razão, a maior parte destes aneis possui apenas esse adôrno. Outros, porém, são adornados com umas pequenas laminas de ouro ou prata, onde se grava um monograma.

As correntes de ar quente, para secar as mãos, não são já novidade. Novo é, porém, o processo de fornecer correntes de tal natureza, por meio dum tubo circular que faz as vezes de lençois de banho. O tubo está crivado de orificios por onde sai o ar quente. Carrega-se num pedal, de que o aparelho está munido, e o circulo tubular começa a subir a pouco e pouco, por meio dum mecanismo especial, até chegar á altura da cabeça. Nesse momento todo o corpo se encontra enxuto. Segundo afirmam os vendedores, este sistema de secagem após o banho é extremamente agradavel, além de ofereçer grandes vantagens para a saude, pois evita os resfriamentos e o desagrado de se sentir o len'ol molhado junto ao corpo. As suas vantagens são, sobretudo, apreciaveis, para as crianças.

As pedras vermelhas que voltaram a ser moda, usam-se, não só como adôrno vulgar, em broches, aneis e colares, mas tambem, e mais particularmente, como enfeite, nos sapatos de baile. O sitio, porém, onde se colocam, é que é tambem novo: passa a ser a ponta do sapato o lugar escolhido para isso, em vez de ser no peito do pé, no sitio da fivela.

O casaco ou abafo para a noite usa-se agora com um mantelete cheio de pedrarias, joias verdadeiras ou imitações. O mantelete põe-se por cima do casaco e conserva-se posto, mesmo depois de ter tirado aquele, a fim de tapar o decote exagerado; só muito raramente se tira, para bailar.

Estes manteletes têm as formas mais variadas. Alguns são compridos, chegando ás vezes ao cotovelo; outros têm a forma de asas de borboleta ou de grandes folhas. As pedras que se aplicam em os adornar, podem ser muito pequenas, ou muito grandes, até do tamanho duma moeda de um escudo.

Nor jogos de golas e punhos, estão a aparecer sempre novas fantasias.

Agora estão em voga as golas e punhos de veludo. São avivados com aplicações de niquel, aço, ou cromo, e ás vezes tambem do cobre.

Podem tambem ser guarnecidos com pedras. Para fecho das golas e dos punhos, empregam-se muito aneis metalicos ou laminas furadas, por onde passam umas fitas.

Muito apreciados são igualmente os jogos de gola e punhos feitos com tecidos imitando vidro, faceis de lavar, e de varias cores.

Agora começam a aparecer não só os pratos, como os proprios talheres de vidro. Com estes garfos e estas facas será preciso moderar o apetite,, porque é perigoso morder naqueles.

São de moda tambem, agora, as mesas de vidro, decoradas ao centro com flores pintadas. Quanto aos guardanapos, se ainda não são de vidro, são pelo menos de seda, que diz bem com o conjunto das mesas e dos talheres de cristal. — (United Press).

MARY KNIGHT

Publicações

"Noticias Ilustrado,,

Saiu ante-ontem numero do «Noticias Ilustrado» do ultimo Natal, que é uma maravilha sob o aspecto artistico e literario. Na capa, que é em rotogravura e metal, vê-se uma linda composição, evocativa da epoca das descobertas. O sumario deste numero monumental, que tem quarenta paginas, é valiosissimo.

Muitos artigos de jornalistas e escritores ilustres, bem como varias reportagens de palpitante interesse, profusamente ilustradas e decoradas.

Festas associativas

O Club Musical 1.º de Janeiro, com séde na Ajuda, festejou ontem o seu 32.º aniversario, havendo espectaculo, baile e uma sessão solene na qual o sr. Antonio Cabral discertou sobre «As sociedades de recreio em Portugal».

COISAS ANTIGAS

A CELEBRE CONFERENCIA DE BADAJOZ

de 24 de junho de 1893

Já lá vão quasi 40 anos, e ainda ás vezes se fala aí num passeio a Badajoz, que alguns republicanos portugueses fizeram para conhecerem pessoalmente as principais figuras da propaganda republicana em Espanha, e para uma expansão amistosa entre homens que, pelo ideal republicano, se batiam, solidarios e independentes nos dois paises vizinhos.

A politica monarquica de então acoimou de *ibericos* os que foram a Badajoz a convite de Ruben Landa, Narciso Vasquez e Enrique Marquez, três republicanos ilustres, que ali promoveram aos portugueses uma brilhante recepção, realizando-se no teatro Lopez de Ayala, completamente cheio, um grande comicio, a que assistiu a autoridade, e onde falaram, por parte da Espanha republicana, D. Ruben Landa, Salmeron, Pedregal, Luiz Calderon, Altamira, Verdes Montenegro, Pedregal y Canedo e Salas Anton, todos membros da união republicana de Espanha, e alguns, como Salmeron, presidente da primeira Republica; Pedregal, deputado e ministro; Ruben Landa, advogado e deputado, e Salas Anton, delegado de Barcelona, jornalista e advogado ali muito conhecido. Por motivos justificados, faltaram Py y Margall e Zurillas.

Por parte de Portugal falaram os srs. dr. Eduardo de Abreu, que apresentou as mensagens de adesão de Teofilo Braga, Rodrigues de Freitas e Guerra Junqueiro. Seguiram-se Magalhães Lima, Gomes da Silva, então deputado; dr. Emidio Garcia, lente da Universidade; Cunha e Costa, que era quintanista de Direito, e dr. Teixeira de Queiroz, que terminou, oferecendo a Salmeron uma edição de Luiz de Camões, publicada no Porto por Emilio Biel, luxuosamente encadernada, tendo no frontespicio dois escudos com as cores portuguesas e espanholas, onde está gravada a dedicatoria ao ilustre presidente da Republica espanhola, e com a data de 24-6-93; a Py y Margall uma edição de 1685 das Rimas e *Lusiadas*, de Luiz de Camões, comentados por Manuel de Faria e Sousa, a Ruiz Zorilla um album com 60 magnificas fotografias dás principais cidades e monumentos portugueses.

O orador descreveu eloquentemente a intenção da oferta daqueles livros, dizendo que neles palpita a nacionalidade e a independencia da nação portuguesa. Salmeron ficou encarregado de entregar a Py y Margall e Zorrilla os livros que lhe eram destinados.

Fizeram-se discursos notabilissimos pela forma e pela ideia, sem se ouvir nunca qualquer nota que pudesse ferir a autonomia e a independencia das duas naões amigas. O discurso de Salmeron — uma grande inteligencia, e um grande tribuno, impressionou a todos. O que ele disse da politica monarquica espanhola e do atentado de Sagunto foi assombroso, e a autoridade nunca lhe tolheu a palavra. Os oradores portugueses foram muito aplaudidos, sobressaindo os discursos de Magalhães Lima, Emidio Garcia da Silva e Cunha e Costa. Nos camarotes as senhoras acompanhavam com entusiasmo as aclamações.

No dia 25 foi oferecido aos portugueses um banquete no *Casino Republicano de Badajoz*, onde reinou a maior animação, e se fizeram saudações calorosas, para que a Republica fosse em breves tempos a forma governativa das duas nações *amigas* e *independentes*.

Lembra-me, que, sendo dos ultimos a falar, terminei o meu brinde com as seguintes palavras, que eram o meu sentir de então, e que ainda cheguei a ver convertidas em realidades, o que não terá acontecido á maioria dos assistentes:

«Que desta reunião de portugueses e espanhois dentro das velhas muralhas de Badajoz, já celebres na historia do moderno movimento republicano espanhol, historia que tem tido tantos apostolos e tantos martires, e neste momento ocorre-me o nome do martir ilustre—Viola Campa; que desta reunião, repito, possa resultar uma nova e progressiva orientação para a conquista do nosso ideal, eis os votos fervorosos que consagro, e, para terminar, visto que ha ainda outros oradores que tanto desejais ouvir, saúdo em vós, distintos correligionarios que pertenceis ao valente partido republicano espanhol, e que tão bem compreendeis o alcance desta aproximação carinhosa entre dois povos irmãos da peninsula, saúdo em vós o suspirado dia de amanhã, que pode ser daqui a anos, mas enfim, o proximo advento da Republica espanhola e da Republica portuguesa, unidas pelos laços da mais estreita confraternidade, e defendidas pelo inquebrantavel espirito da mais acrisolada independencia!»

Aqui está como pensavam os *ibericos*, que tomaram parte na celebrada conferencia de Badajoz.

ALBANO COUTINHO

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

RETRATO

BILHETE DE IDENTIDADE

VALIDO PARA O ANO DE 1933

NOME.....

PROFISSÃO.....

SECÇÃO.....

O CHEFE DE SERVIÇO O DIRECTOR

A Sociedade COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE comunica a todos os seus consumidores, que os Bilhetes de Identidade do seu pessoal, validos para o ano de 1933, são do modelo acima indicado e de côr verde, com o ano de validade em relevo.

Esta Sociedade pede a todos os seus consumidores o favor de exigirem sempre a apresentação do referido bilhete e de acompanharem o pessoal que pretender fazer trabalhos nas suas instatações.

De Londres

O separatismo escossês

LONDRES, dezembro.—A Escossia que sofre mais que qualquer outra região da Grã-Bretanha as consequencias do desemprego e da miseria originada pela crise economica, tem manifestado claramente nestes ultimos tempos, a pretensão de ter um parlamento proprio e direitos autonomos de administração. Sob a direcção do duque de Montrose, da aristocracia e dos intelectuais, o movimento da independencia ganha cada dia mais terreno e pode converter-se, em prazo não distante, num dos problemas mais dificeis da politica interior inglesa.

Desde a união da Escossia á Inglaterra, em 1707, marcando o fim duma longa e sangrenta luta, ambos os países têm tido um Parlamento comum. Entretanto, o Reino Britanico tem sabido agir no sentido da direcção dos negocios, tanto internos como externos, estar sempre na sua mão. Perante o grande desenvolvimento operado, na Escossia toma vulto a ideia de que um país, ao qual tem sido possivel conservar as suas tradições culturais e de raça, tem os mesmos direitos que qualquer outra parte ou região do Reino Unido. Um dos seus partidos é dirigido pelo duque de Montrose, e pretende apresentar ao Parlamento inglês um projecto de lei, segundo o qual se concede á Escossia um Parlamento proprio e os direitos de se administrar a si propria.

O outro partido, muito mais forte, conhecido pela designação de «nacionalista escossês» tem pretensões maiores. Foi fundado ha uns quatro anos, porque os parnão conseguiram alcançar a administração autonoma da Escossia.

O partido nacionalista tem milhares de membros e ganha, de dia para dia, maior poder e influencia. As suas pretensões são, como dissémos, grandes. Não se contenta com um Parlamento provincial ou comunal; exige para o futuro Parlamento escassês o direito de poder resolver por si mesmo, da sorte de todo o Reino Britanico. Haveria então dois Parlamentos, um inglês e outro escossês, além duma corporação, composta de membros de ambos os Parlamentos, que seria a que resolveria varias questões, como a sucessão do trono, a guerra e a paz, a defesa nacional, a politica exterior, etc. Ha negociações pendentes que tendem a fazer a união entre o partido nacionalista e o movimento moderado do partido do duque de Montrose, mas a diversidade de criterios que existe, permite supôr que não se conseguirá nunca essa união. Aparte esses dois movimentos, ha varios grupos pequenos que, no geral, são muito mais radicais. Ha tambem muitos chefes nacionalistas, independentes desses partidos e grupos, que são de opinião de que a Escossia deve ter um Parlamento e uma administração proprios, pela razão do Parlamento inglês estar sobrecarregado com trabalho e não ter ocasião de se ocupar devidamente dos assuntos que interessam directamente á Escocia.

O desemprego nesta região é aproximadamente 50 por cento maior que no resto da Inglaterra. A maior parte das industrias regionais está completamente paralizada. Os arsenais de Glasgow carecem totalmente de trabalho, o mesmo sucedendo com as destilações de «whisky», outrora tão florescentes. Das 200 fabricas de destilação que existem em toda a região escocesa, apenas uma trabalha e esta mesma joga uma cartada, porque está a trabalhar para os Estados Unidos, contando, portanto, que ali seja suprimida ou, pelo menos, atenuada, a lei sêca.—(United Press).

Conferencias

Na séde do Sindicato Profissional dos Enfermeiros da Região do Sul, rua do Arsenal, 124, 1.º, realiza o sr. dr. Xavier da Costa, na proxima quinta-feira, uma palestra subordinada ao tema «Alterações da visão causadas pelo tabaco e pelo alcool». A entrada é publica.

—Devido ao estado de saude do distinto critico de arte José Bragança, a sua conferencia subordinada ao titulo «A crise da estetica contemporanea», anunciada para hoje, nas Belas Artes, ficou adiada para a proxima sexta-feira, ultimo dia da Exposição de Arte Moderna.

Revistas espanholas

Recebemos os numeros fim de ano das revistas espanholas editadas por «Prensa Grafica», «Mundo Grafico», «Nuevo Mundo» e «Cronica», que se apresentam com copioso numero de crónicas literarias e ilustrações.

PAGINA DESPORTIVA

Basket-Ball

Os resultados de ontem

Disputaram-se, ontem, em Lisboa, nada menos de dois torneios particulares para disputa de taças, além das meias finais e final da taça «Os Sports».

A chuva estragou os jogos.

No rectangulo do Campo de Ourique disputou-se em torneio relampago a taça instituida por este clube, que reuniu a inscrição do União, Benfica, Probidade, Triangulo Sporting, Campo de Ourique, Internacional e Campolide.

Os jogos decorreram, apesar do estado do terreno, com enorme entusiasmo, dando as eliminatorias os seguintes resultados:

União, 2; Benfica, 0. Probidade, 1; Triangulo, 1. Sporting, 2; Campo de Ourique, 0. Internacional, 4; Campolide, 2.

Probidade, 3; União 0. Internacional, 1; Sporting, 0. Final, Probidade, 1; Internacional, 0.

O Probidade ganhou assim brilhantemente a Taça Campo de Ourique.

* * *

Para continuação da taça «Os Sports» realizaram-se no Ateneu os jogos Recreativo-União e Sporting Ateneu, tendo o Recreativo vencido o União por 7-3, e o Sporting empatado com o Ateneu por 5-5. Sucederam-se varios prolongamentos sem historia, em que ambos os grupos desperdiçaram boas ocasiões de marcar, tendo os dois delegados dos clubes inscritos deliberado suspender o torneio, para o prosseguimento do qual o clube organizador terá que marcar nova data, que possivelmente será a de 31 de janeiro.

* * *

No Estadio, disputou-se a taça «Os 13»-Gimnasio Club, instituida pelo primeiro destes clubes.

A vitoria coube aos «13» por «goal average», pois os dois clubes fizeram igual numero de vitorias, nas quatro categorias. Esses resultados foram os seguintes:

Em terceiras, o Gimnasio venceu por 4-3; em segundas, venceu «Os 13» por 4-1; em reservas venceu o Gimnasio por 9-8 e em Honra, a vitoria coube aos «13» por 9-2.

H. S.

Motociclismo

O Moto Club de Portugal realiza no proximo domingo uma corrida Lisboa-Vila Franca, contando para o efeito as provas de motos que se realizam no campo de Vila Franca.

O regulamento, que conhecemos, estabelece a maneira de contar os pontos, e as penalidades a aplicar aos corredores.

O Moto Club de Portugal já tem marcado tambem um passeio á Serra da Estrela.

A época que abre promete, portanto, ser fertil em provas de motocicletas.

* * *

A primeira prova do calendario da secção de motociclismo do Benfica — Passeio Rally Lisboa-Elvas — realiza-se nos proximos dias 14 e 15. A inscrição está já aberta.

Durante a presente temporada, o Benfica tenciona realizar as seguintes provas: em 5 de março, Prova Misterio, para socios do Benfica; em 2 de abril, gynkana, para todos os motociclistas; em 10 e 11 de junho, grande prova de resistencia e turismo Lisboa-Faro-Lisboa, com inscrição franca; em 5 de novembro, prova de regularidade, para socios, e em 3 de dezembro, Rally de Lisboa.

Manifesto de automoveis

A Direcção do Automovel Club de Portugal previne os Ex.mos socios e todos os automobilistas em geral de que de 1 a 15 de Janeiro devem fazer nas respectivas Camaras Municipais o manifesto de todos os automoveis, camions, camionetes ou motocicletes que possuam, mesmo que não estejam em serviço.

Os socios do A. C. P. podem, para este efeito, dirigir-se ás Secretarias do Club, que se encarregarão deste serviço, evitando-lhes incomodos e perdas de tempo.

A falta de declaração implica a multa de 500$00 por cada veículo.

BENFICA 1-PORTO 1

Se o tempo ontem estivesse bom, o campo das Amoreiras seria pequeno para conter o povo desportivo. Assim, com chuva e lama a montes, ainda a assistencia se pode dizer francamente regular.

O arbitro Militão não apareceu e as funções do apito foram confiadas a Manuel Marques.

O jogo começou ás 3 e meia, já se tinham feito ouvir os primeiros protestos, e as linhas formaram como mais adiante dizemos.

A arbitragem foi séria e—optima.

Os arbitros têm de combater a atmosfera que se vai criando no sentido de ser favorecido os grupos locais. Se em algumas regiões tal se faz, de modo algum isso explica que em Lisboa se adopte procedimento semelhante. A arbitragem de Marques prestigia o seu organismo dirigente.

* * *

A' primeira parte o Benfica formou com estes jogadores: Conceição, Germano e Oliveira; Correia, Cardoso e Oliveira, mais novo; Diniz, Xavier, Vitor, Rogerio e Guedes.

A «équipe» não jogou sempre com esta formação. Quando Rogerio se maguou, Xavier desloocu-se para interior, e a asa foi completada por Pinho.

E, no segundo tempo, o novo Albino substituiu Cardoso, sendo a seguinte a linha da frente «vermelha»: Diniz, Xavier, Vitor, Cardoso e Pinho.

O arranjo de «équipe» que melhor resultou, tornando amargurada a vida de Siska, foi o da segunda metade. O moço Albino, com jeito e nervos, feitio inquieto e espirito batalhador, apagou o seu competidor Cardoso, que teve acção, no primeiro tempo, mole, apagado e sem ganas.

Muitas vezes um jogo ilude. Um rapaz novo, acerta, uma vez, e depois, pela vida fora, desacerta...

Contudo, pode dizer-se que Albino, mesmo descontando a felicidade das suas jogadas e intervenções, é melhor que Cardoso.

O regresso de Vitor, o melhor avançado centro que ha em Portugal, e de tal classe que até quando faz coisas mal feitas, é um grande jogador, é definitivo para a «équipe» do Benfica. O colaborador Xavier, como utilidade dentro dum grupo, é do melhor que ha. Conceição, Germano e Oliveira cumpriram. Este ultimo, melhor que os outros. Temos por este rapaz uma certa admiração.

E' um simbolo de como o jogador se deve portar dentro do terreno.

Nunca ofende um adversario—joga calado—e é duma lealdade a toda a prova.

Dos médios que jogaram o melhor foi Albino. Correia esteve numa tarde em que o passe «vai sempre parar aos pés do adversario...»

Oliveira, mais novo, atrazou-se demasiadamente e teve mais coisas más que boas.

Na frente, de Xavier e Vitor já falamos. Diniz, mais decidido, anda em busca da forma antiga—da boa forma. Mas, para isso, torna-se necessario toda a vontade, e para longe os amuos...

Um passe não chega bem, que importa?—Outro sairá melhor...

Cardoso tem a sina de ser apagado, na linha de médios e na frente. Guedes foi util. A asa esquerda de que mais gostámos foi a de Guedes e Pinho.

* * *

A «alma», requisito moral e que em giria da bola pode ser definida, como a qualidade capaz de transformar um vencido em vencedor e contra a qual a técnica quasi nada vale, operou prodigios, ontem, nas Amoreiras.

O inicio do segundo tempo e pelo tempo adiante, o jogo deu ao publico a percepção nitida daquilo a que chamamos «alma», em «foot-ball», e que tem na «antiga alma vermelha» o seu maior expoente.

* * *

Os jogadores que representaram o Porto foram: Siska, Avelino e Jeronimo; Sousa, Alvarito, e Castro; Borges, Lopes Carneiro, Carlos Mesquita, Pinga e Nunes.

Borges foi substituido por um jogador que julgamos chamar-se Afonso.

O Porto merece ter as honras, actualmente, de primeira «équipe» de clube portuguesa.

O dominio exercido pelo Porto na primeira metade foi nitido.

E esse dominio resultou da homogeneidade do seu jogo. Foi, de facto, o dominio da tecnica.

Ha, na «équipe», uns homens melhores que outros, é certo. Por exemplo Pinga e Avelino, e mesmo, Alvarito, são do bando dos melhores. Mas na «équipe» do Porto—e isso encanta-nos—todos os homens cumprem o papel que lhes foi confiado.

O grupo tem «maneira», tem toada, sabe o que joga, como joga, e, ao presente, tem a consciencia de ser melhor que os outros...

Os passes são, em geral, bem desenhadas, e da boa escola. Ha jogadores nesta «équipe» que, fora dela, seriam vulgares. Integrados no grupo do Porto, são uteis, e verdadeiramente uma parte da maquina...

Outra «équipe» que não fosse o Porto, tão consciente do que vale, ter-se-ia ido abaixo na segunda parte.

O Porto, não. Lutou até o fim e de tal modo, que não se deixou bater.

Siska teve o maior quinhão no empate. E teve a boa colaboração de Avelino, jogador indispensavel na «équipe» nacional. Jerónimo deixou-se bater muitas vezes.

Nos médios sobressaiu Alvarito—tipo de jogador a quem nunca falta energia.

O melhor da frente foi Pinga, que teve em Lopes Carneiro que se adaptou ao lugar de interior de modo a surpreender-nos, e em Carlos Mesquita cooperadores eficazes.

Feriu-nos um pormenor: o jogador Pinga, por tudo e por nada, quando tem e quando não tem razão, reponta com o arbitro em termos, por vezes, incorrectos. Temos seguido com atenção a vida desportiva deste jogador. Conhecemo-lo do tempo do Maritimo e lembramo-nos das suas primeira exibições.

Nessa altura, Pinga não era o jogador que é hoje, mas era correcto, educado, incapaz duma deslealdade.

Quando maior se é como jogador, mais elegante de atitudes se deve ser.

* * *

A sintese do jogo, e quasi toda a sua critica resume-se nisto: o Porto dominou em todo o primeiro tempo, com melhor escola e melhor técnica; o Benfica dominou ainda mais em toda a segunda metade, com mais entusiasmo, e deve o seu triunfo ao segredo da —«alma vermelha».

* * *

O «goal» do Porto foi marcado nos primeiros momentos do jogo, por assim dizer.

Lopes Carneiro, aproveitou a indecisão dum defesa, para atirar, irremediavelmente, ás redes.

O «goal» do Benfica foi no começo da segunda metade. Quasi não se estava ainda a jogar...

Diniz deu passe a Vitor Silva. Este passou-se por entre os defesas, e fez, sem apelação, o «goal» que traduz um resultado que ennobrece as tradições do Benfica, e que não deixa de bem colocar, tambem, a «équipe» do Porto, que jogou em terra estranha.

TAVARES DA SILVA

Belenenses venceu Salgueiros

por 4 a 2

O Belenenses deslocou-se, ontem, ao Porto, para jogar com o Salgueiros, obtendo a vitoria por 4 «goals» a 2.

O Belenenses fez uma exibição agradavel, principalmente na segunda parte.

O Salgueiros, ao fim do primeiro tempo vencia por 1-0. Depois, Augusto Silva fez 2-1. Bernardo conseguiu outra vez o empate: 2-2.

Heitor marca o terceiro «goal», e Ramos, o quarto.

Augusto Silva, Cesar, Heitor e Bernardo distinguiram-se.

O campeão de luta

Manuel de Oliveira

Encontra-se em Portugal, onde veio visitar a familia, o campeão português de luta Manuel de Oliveira. Tivemos com ele conversa rapida, outro dia. O lutador está forte como nunca, tem confiança nos seus poderosos musculos e esperanças no futuro.

Manuel de Oliveira tem-se exibido em todos os grandes torneios de luta realizados ultimamente na Europa. E tem colocado bem o nome da sua terra. Moreno, desempenado, é, hoje, uma figura simpatica da luta internacional.

O lutador parte brevemente para a Belgica, onde tomará parte em grande torneio, e depois seguirá para Alemanha, Polonia, etc., sendo possivel que lute na America.

Manuel de Oliveira tem conquistado alguns triunfos — e já tem cinturão de ouro.

Um dos seus mais duros combates, ultimamente, foi o que travou com Schwartz, em Koenisberg. Foi um combate interessantissimo, e de tal modo rijo, que durou quasi hora e meia. Era a final do campeonato Internacional da Alemanha.

Infelizmente, o nosso compatriota foi vencido, mas com honra, por uma prisão de Nelson.

Prometemos seguir atentamente a vida de lutador de Manuel de Oliveira. E cremos revelando aos nossos leitores o seu comportamento e os seus exitos.

A piscina do Benfica

A comissão pró-piscina do Benfica não tem parado no seu belo intento de dotar o popular clube com piscina.

Ainda ontem, nas Amoreiras, foram distribuidas circulares, incitando os socios a acarinhar a iniciativa.

A comissão pede a todos os socios que ainda não tenham recebido as circulares a fineza de as pedirem na secretaria, regularizando, nesse momento, as novas moradas.

A iniciativa do Sporting

O Sporting abriu amplamente o seu campo a todos os moços que desejem entregar-se á pratica do «foot-ball».

Das 15 horas em diante, no Campo Grande, o treinador do Club Jenny não tem mãos a medir, na sua faina de ensino, e na sua tarefa de descobrir jogadores habilidosos.

Já dissemos que esta iniciativa original e inédita no nosso meio é interessante.

Todos nós sabemos que ha rapazes cheios de habilidade que se perdem para o meio desportivo por nunca ninguem ter reparado neles.

Consta-nos que esses treinos têm sido muito frequentados.

Agradecimento

Alvaro Mendes Simões manifesta aos Ex.mos srs. dr. Seikas Serra e Serrão Franco o seu maior reconhecimento pela dedicação e inexcedivel carinho com que o trataram não só durante a operação como após a mesma, fazendo ainda participantes do seu agradecimento os Ex.mos Srs. fiscais Simões e Costa, chefe da enfermaria e pessoal seu subordinado pelas atenções de que sempre o rodearam.

Outrossim, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que o visitaram ou por qualquer modo se interessaram, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, por impossivel, dada a imposição medica dum absoluto e prolongado repouso.

Lisboa, 2 de janeiro de 1933.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas doenças do estomago, intestinos e figado — ***Conselhos aos Hemorroidários***

◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

Academia de Danças Modernas

Professor-Director, Santos Monteiro

Inscrito na Academia de Dança de Paris

Lições individuais, Soirées, Matinées e Chás Dançantes.

Rua Alexandre Herculano, 27, 1.º

Telefone N. 6386

Deseja um ano prospero aos seus clientes e amigos, e participa que realiza um baile no proximo sabado (dia 7) sendo o trajo á vontade.

G. H. MUM & C.º
Societé Vinicole de champagne
champagne CORDON ROUGE
CORDON VERT E TRA DRY
Depositarios
A. L. Simões & Pina Ltd.
Rua das Flores, 22—LISBOA
Telefnoe 2 3850

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. E. I. P. do Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

VITIMAS DE AGRESSÕES

No hospital de S. José recebeu tratamento o nosso antigo camarada de Imprensa, sr. Walter Machado, gerente do «Maxim's», que ali foi agredido por um grupo de individuos, ficando muito contuso na cabeça.

— Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada o vendedor ambulante Manuel Gonçalves Rosas, de 18 anos, que no Bairro da Liberdade, onde reside, se envolveu em desordem com outros individuos, que se evadiram, sendo agredido com uma facada.

— Na mesma sala de observações foi tambem internado, em estado grave, o jornaleiro Manuel Carvalho Duarte, 27 anos, residente em Rio Maior, que ali foi agredido com uma foice, sofrendo fractura do craneo.

Banquete de homenagem

No restaurante «Arcadia» foi oferecido um banquete aos srs. engenheiro construtor naval Ferreira David e Americo Rodrigues, que foram respectivamente o autor do projecto e o director dos trabalhos de construção do vapor «Costeiro II», recentemente lançado ao mar no Barreiro.

Presidiu o capitão de fragata engenheiro construtor naval sr. Teodoro da Costa e assistiram numerosos oficiais da Armada e engenheiros navais, empregados superiores da União Fabril e muitas outras pessoas, tendo os dois homenageados sido alvo, ao brindes, de cativantes referencias, por parte de diversos oradores.

Morto sem assistencia

Ante-ontem, foi encontrado morto numa pedreira, perto da Fabrica do Guano, em Alcantara, Antonio Macieira, de 42 anos, trabalhador, rua Possidonio da Silva, 90, porta 9.

O cadaver, cumpridas as formalidades legais e depois de se ter verificado que se tratava de morte subita, recolheu ao Necroterio.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

4.ª FEIRA, 4 DE JANEIRO
a Metro-Goldwyn-Mayer
apresenta nos cinemas
Odéon e Palacio
Telef. 2 6283 Telef. N. 6820
Joan e Clark Crawford Gable
no filme do «Ano Metro» falado em francês
Fascinação
O tema de maior atracção sôbre o publico
Uma modesta operaria,
estranhamente bela,
que, como num sonho,
conquista a felicidade
Um empolgante conflito entre o poder do amor e o amor do poder

UMA NOVELA DE AVENTURAS

Um português que desertou 4 vezes

das legiões estrangeiras de Marrocos

fez a viagem a pé até Lisboa

Chama-se João da Costa. Tem 28 anos. E' natural de Lisboa. Seus pais tiveram alguma coisa. Deram-lhe o quinto ano dos liceus, tirado em duas belas escolas da capital. Mas, depois, a roda desandou. E este jovem aventureiro percorreu a Alemanha e a Russia, sempre trabalhando, sempre passando «as passas do Algarve». Até que em 1928 abalou para Espanha. Era, por essa altura, fogueiro maritimo.

Joaõ da Costa

—Ao chegar a Ayamonte, vi os cartazes convidando ao ingresso na Legião Estrangeira. E dirigi-me, a pé, até Huelva, onde me inscrevi, no dia 7 de fevereiro. Mas, com magua o digo, do que os cartazes prometiam só uma coisa foi cumprida: a entrega do dinheiro. Mandaram-me para Algeciras, e dali para Ceuta, para o antigo quartel d'El-Rey. De Ceuta, segui para Dar-Riffian, donde, ao fim de 3 meses de instrução, fui enviado ás bandeiras, com duas pesetas por dia, no primeiro ano, e 2,40 no segundo. Ao fim de 18 meses, tive uma discussão com um camarada espanhol. Interveio um oficial que, como é costume, deu razão ao seu compatriota, e que me chicoteou o rosto com um cavalo marinho, dizendo-me que do que nós necessitavamos era «de palos». Deu-me duas guardas de castigo, e eu resolvi fugir. Abandonei a arma e as cartucheiras, e segui em direcção a Tanger. Mas fui preso pelos mouros da kabila Angera que me entregaram no acampamento, para receber os 20 duros, tirados do soldo de cada desertor que levam ao aquartelamento.

—E o que lhe fizeram no Tercio?

—Puzeram-me os ferros aos pés, e um saco de areia, de cêrca de 50 quilos, ás costas. E assim tinha que trabalhar, só me sendo tirado o saco á noite. Dormia num «solitario» com 5 metros de comprimento por um de largura, e sem roupa a cobrir-me. Terminados os 90 dias de prisão, enviaram-me para a 5.ª bandeira da 18.ª companhia. Como já estava mal visto, continuei a ser perseguido. O tenente Parada—que está hoje na Guarda de Assalto, e que é cunhado do oficial que me chicoteára—como eu lhe fosse pedir licença para ir a Ceuta, deu-me dois sôcos nos olhos. Então, agarrei numa cadeira e enfiei-lha na cabeça. Acorreu a sentinela—um legionario italiano que me espetou a baioneta nas costas e me partiu a cabeça á coronhada. Fui então para o hospital, onde estive debaixo de prisão, 48 dias, sendo depois conduzido para o Hacho—forte militar no alto de Ceuta. Quando me tocou fazer a limpeza ao cano—trabalho que demora sempre uma semana—descobri maneira de fugir, e atirei-me a nado até Alcazaba, onde tomei a estrada para a zona francesa. E lá palmilhei mais de 400 quilometros até Casablanca, através das montanhas, sofrendo um frio terrivel e alimentando-me apenas dos medronhos que ia apanhando

—Uma vez em Casablanca, o que fez?

—Procurei trabalho, mas não o consegui. Inscrevi-me pelo prazo de 5 anos—o minimo admitido—na Legião estrangeira francesa. Fui para Sidi Bel-Abbes. Fiz exame como interprete. Depois, mandaram-me para o acampamento de recrutas. Ao fim de 4 meses, passei á escola de cabos, e depois de sair cabo, fui enviado para Meknes, e dali para uma guerrilha em Tadlá, comandando 8 homens. Aconteceu, porém, que dois desses homens fugiram. E, quando eu, depois de terminada a patrulha de noite, me apresentei no zoco El-Arba, comandado pelo tenente Andrieu, este disse-me que era eu o responsavel pela falta dos dois homens que haviam fugido. Então, como «gato escaldado» que era, tive medo, e resolvi fugir mais uma vez, tanto mais que aquela vida não me agradava: muitas marchas com uma mochila ás costas que pesava uns 23 quilos, e conselhos de guerra por dá cá aquela palha...

—Ao fugir pela terceira vez, onde se dirigiu?

—A Quitama, onde tomei uma camioneta para Targuis. Ali ha um «cabaret» pertencente a uma portuguesa que se condoeu da minha situação e me deu trabalho. Mas, ao fim de quinze dias, chegou a bandeira do Tercio a que eu pertencera. E, como vinham lá muitos conhecidos meus, tive medo que me denunciassem e fui para Tetuan, donde segui de camioneta para Melilla. Ocupei-me arranjando rêdes de pesca. Poucos dias depois foi proclamada a Republica em Espanha. Houve, no cais, manifestações e contra-manifestações, e eu tive o azar de ser um dos operarios presos e levados para Vitoria Grande. Veio a amnistia. Mas, como eu não tinha documentação, continuei preso. Pensando na amnistia militar, declarei que era legionario, e mandaram-me novamente para Dar-Tiffir. Ao abrigo do que foi decretado, pedi que me licenceassem, mas não fui atendido. Um sargento português, de nome Pires, apontou-me aos oficiais, e fui constantemente perseguido.

—Uma pregunta: conheceu oficiais portugueses na Legião?

—Conheci, no quartel-general, o capitão-medico Macedo, e na 8.ª bandeira, o tenente Antonio Fernando Garcia. Mas, como lhe ia dizendo, continuaram as perseguições, e resolvi fugir novamente, desta vez para Ceuta, onde embarquei nas carvoeiras do «Islas Canarias», depois de me ter apoderado dum fato de operario. Ao chegar a Cadiz, apresentei-me ao consul de Portugal—que, por sinal, é galego—a quem pedi meios para seguir para Sevilha. Não mos deu, e tive que fazer o percurso a pé. Em Sevilha, o consul português deu-me o bilhete para Huelva e um documento passado no nome que eu dei: Joaquim Rafael dos Santos. Enquanto estava em Espanha, não podia declinar a minha identidade, por ser desertor do Tercio. Em Huelva deram-me o bilhete para Ayamonte. Em Vila Real, apresentei-me ás autoridades, e depois tive de vir até Lisboa, a pé. E aqui estou agora, á espera de arranjar trabalho, para ter que comer...

POEIRA DA CIDADE

DESASTRES DE VIAÇÃO

Ante-ontem foi colhido por um automovel, no Rossio, o nosso camarada de «O Seculo», sr. Alvaro Falcarrera, que sofreu fractura de um braço. Recolheu a um quarto particular no hospital de S. José.

No mesmo hospital receberam tratamento Herminia de Jesus, de 40 anos, e seu filho Feliciano, de 7 meses, residentes na rua Alves Torgo, quinta da Ascensão, que perto da residencia foram colhidos por um automovel, ficando muito contusos pelo corpo, e Eduardo Pinto Baptista, de 23 anos, estucador, rua da Beneficencia, ao Rego, 177, que ali foi colhido por um automovel, ficando muito contuso no ventre. Este ultimo ficou hospitalizado.

Animais nossos amigos . . .

Ontem, quando Baltho Hau, tratador dos animais do domador Burkete, que tem trabalhado no Coliseu dos Recreios, se dispunha a dar de comer ás feras, foi mordido por uma lama, ficando muito ferido numa perna. Recebeu tratamento no hospital de S. José.

Ha tempos, como se noticiou, a esposa do domador, foi espesinhada pela elefante «Baby», pelo que esteve internada durante cêrca de um mês no Pavilhão da Familia Militar, no hospital da Estrela.

FERROVIARIOS DO ESTADO

Procurou-nos uma numerosa comissão de empregados reformados dos caminhos de ferro do Estado (Sul e Sueste) que nos pediu que chamassemos a atenção do sr. ministro das Finanças para a conveniencia de lhes marcarem um dia certo para receberem as suas pensões, a fim de não lhes acarretar dificuldades de toda a ordem, como actualmente sucede.

Amanhã chega a Lisboa uma comissão de ferroviarios reformados do Minho e Douro, que vem tratar, junto do sr. ministro do Comercio e Comunicações, do mesmo assunto.

DE LUTO

Manuel Oliveira Cunha

Vitimado por uma congestão pulmonar, faleceu ontem o enfermeiro-chefe das consultas do hospital de S. José, sr. Manuel Oliveira Cunha, de 51 anos, residente na rua Cidade Cardiff, 41, 2.º.

O extinto, que foi sempre um intransigente republicano, era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de caracter.

O seu funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemiterio oriental.

Licenças de porta aberta

Estão em reforma as licenças de porta aberta até ás zero horas, de hospedarias, estalagens e casas de hospedes, que são tiradas na tesouraria do Governo Civil.

Na 2.ª repartição reformam-se as licenças para venda de aguas minero-medicinais e de venda de vinho ao domingo.

Na 1.ª repartição renovam-se os alvarás de teatros e cinematografos.

Os serviços de reforma começam ás 11 horas e meia e terminam ás 16 horas.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da gentil actriz Auzenda de Oliveira, recebemos dois casaquinhos e uma boneca para dois «meudos» nossos protegidos.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 9

O ESPECTACULO IDEAL:
VIAGEM DE NUPCIAS
no São Luiz
com BRIGITTE HELM, JACQUELINE MADE e PIERRE BRASSEUR
(Veja na 3.ª pagina anuncio especial)

UM FILME DE GRANDE CLASSE
no TIVOLI
24 HORAS
com CLIVE BROOK e MIRIAM HOPKINS
(Lêr na 3.ª pagina anuncio especial)

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
Duas graciosas produções
Estica e Bucha no filme de grande risota
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor
ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

A Cidade

Porto-Aldinha
» -Campião
Confrontar preços e qualidades
Pedidos pelo telefone N. 2781

AS COMEMORAÇOES DA PASSAGEM DO ANO

O chefe do Estado deu recepção em Belem

e visitou a Camara Municipal acompanhado do governo

Ha vinte e quatro horas que começou o ano e já temos que nos queixar dele. Ontem, nem um sorriso de sol, mas chuva a potes, desabalada, monotona, encharcando-nos de tristeza e de frio até aos ossos. Depois, era domingo. Oh, como são insipidos os domingos lisboetas!

Ninguem fez nada. Não ha nada que vêr. As arvores cansadas pela ventania erguem, tragicamente, as suas braçadas nuas, como forcas de velhos castelos.

As ruas adormecem e os jardins ficam desertos. A mulher bonita fica em casa, como flôr de estufa, que não quizesse sacrificar as suas falsas côres á descortezia do tempo. Eis como se despreendeu, ontem, a primeira folhinha do calendario. De resto, todos estavam cansados. A maior parte da população entrou, no ano novo, dormindo.

Ao dar a meia noite, de 31 uma sinfonia barbara de sirenes, «klaxons» e até «jazz-band» plebeu, feito pelo garotio, em velhas e desconcertadas panelas, atroou a cidade.

Em frente do Teatro Nacional juntou-se, como de costume o gentio curioso, para vêr o relogio da estação marcar, oficialmente a meia noite solene. Quando os dois ponteiros se reuniram, no quadrante luminoso, estalou em baixo uma vibrante manifestação, como se as 0 horas, tivessem chegado, no «sud», em sluping car», vindas da noite velha dos tempos.

Durante um quarto de hora, tudo foi feliz. O ano-menino andava nas mãos de todos.

E eram abraços, saudes, esperanças, que, para o ano que vem se repetirão, qualquer que seja o juizo ou o prejuizo de 1933.

Nos «clubes» e «dancings» a meia noite foi rutilante, arcoirisante. Quebrou-se a taça de «champagne», dansou-se, e até se amou, inocentemente, sob a poeira de oiro que incendiava os vestidos de baile e os peitilhos das casacas. Os pobres—nem todos—tiveram a sua consoada. Deus seja louvado! No berço das crianças, houve um brinquedo que ficou do Natal.

E pouco mais que se registe. Durante algumas horas a humanidade esqueceu-se dos seus lutos e dos seus sofrimentos, sonhando que era feliz, acreditando que o era, á força da tradição. E' quanto basta!

Nem tanto era preciso para saudarmos o ano que começa, na ampulheta da eternidade.

As recepções da manhã

no palacio de Belem

No palacio de Belem, realizaram-se ontem as costumadas recepções oficiais do dia primeiro do ano.

Cêrca das 11 horas, chegou ao palacio o cardial patriarca de Lisboa sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que foi recebido imediatamente em audiencia particular pelo Chefe do Estado, a quem manifestou em nome da Igreja os seus votos por um novo ano prospero.

A entrevista durou apenas alguns minutos, tendo o sr. cardeal patriarca abandonado o palacio pouco depois.

Pelas 11 e 15, começaram a chegar a Belem os embaixadores e ministros representantes das potencias estrangeiras que iam saudar o sr. Presidente da Republica.

Os diplomatas foram introduzidos na sala Dourada, até que ás 11 e 30 em ponto, as portas se abriram, dando ali entrada o sr. general Carmona, que envergava uniforme de gala com a banda das Três Ordens e que vinha ladeado pelos srs. drs. Oliveira Salazar, presidente do ministerio e Cesar Mendes, ministro dos Estrangeiros, e seguido pelo comandante sr. Jaime Athias, secretario geral da Presidencia e pessoal da casa militar e civil.

O sr. general Carmona visitando a Camara Municipal

Os diplomatas formavam semi-circulo, vendo-se num dos extremos monsenhor Beda Cardinale, nuncio de S. Santidade, o dr. Juan Rocha, embaixador da Espanha, o dr. Andrada e Silva, embaixador do Brasil e «sir» Claude Russell, embaixador da Inglaterra e depois os ministros da França, da America, da Alemanha, da Noruega e do Japão, encarregados de negocios, adidos militares, navais, aeronauticos e comerciais e secretarios das embaixadas e legações.

Em nome de todos os diplomatas presentes, o nuncio de Sua Santidade desejou ao Chefe do Estado um novo ano muito feliz para Portugal, votos que o sr. general Carmona agradeceu.

Em seguida, todos os representantes estrangeiros saudaram directamente o sr. Presidente da Republica, após o que se retiraram.

Na rampa de acesso ao pateo dos Bichos, prestou honras um batalhão da G. N. R. com bandeira e banda de musica, que executou a «Portuguesa» á entrada e á saida do nuncio e dos embaixadores.

Um almoço intimo

no palacio de Belem

Pelas 12 e 30 foi oferecido no palacio presidencial, pelo Chefe do Estado, um almoço intimo aos srs. drs. Oliveira Salazar, Cesar Mendes e Aguedo de Oliveira, respectivamente presidente do ministerio, ministro dos Estrangeiros e sub-secretario de Estado das Finanças, assistindo tambem o comandante sr. Jaime Athias e as casas civil e militar do sr. general Carmona.

Terminado o almoço e antes de se iniciar a recepção ao elemento militar e civil, o sr. Presidente da Republica entregou ao sr. dr. Braga Paixão, director do ensino primario, as insignias de grande oficial da Ordem da Instrução.

A recepção da tarde

ao elemento civil e militar

Pouco depois das 14 e 30, iniciou-se a recepção ao funcionalismo civil e militar, que acorreu em grande numero ao palacio de Belem.

Na sala Luiz XV, ao fundo, estava o sr. Presidente da Republica e um pouco á sua retaguarda, em linha todo o governo.

A primeira entidade a saudar o Chefe do Estado foi o presidente do Supremo Tribunal sr. dr. Sousa Monteiro, seguido por outros magistrados desfilando depois os srs.:

Generais Paulo Fernandes, Luiz Carrilho, Ramos de Miranda, Magalhães Ramalho, Vieira da Rocha, Boaventura Ferraz, Adolfo Pina, Alexandre Malheiro, Almeida Arez e Farinha Beirão; almirantes: Sousa Dias, Isaias Newton, Sarmento Saavedra e Antonio da Camara; brigadeiros: Magalhães Correia, Eduardo Valadas, Silva Basto e Silveira e Castro; coroneis: Santos Correia, Alberto Quaresma, Vitorino Godinho, Tasso Cabral, Ferreira Simas, Camilo Sena, Mario de Campos, Peixoto e Cunha, Cifka Duarte, Luiz da Cunha Meneses, Manuel Latino, Raul Esteves, Pessa e Cortez da G. N. R., comandantes; Sales Henriques, Matos Moreira, Pereira da Silva, Cisneiros de Faria, Eduardo Maria Soares, Marcelino Carlos, Nunes Ribeiro, Almeida Henriques e Fortée Rebelo, engenheiro naval Sousa Mendes, tenentes-coroneis: Carvalho Teixeira, comissario do desemprego, e João Luiz de Moura governador civil de Lisboa; comissão administrativa da Camara Municipal, major Pinheiro Correia e outros oficiais aviadores, oficialidade de todas as unidades da guarnição G. N. R. e Guarda Fiscal; alunos de estabelecimentos militares de ensino, Junta Geral do Distrito, professoras e professores primarios, chefes das esquadras de Policia e deputações de bombeiros municipais.

Entre os antigos ministros da ditadura, compareceram á recepão os srs.:

Generais: Domingos de Oliveira, Vicente de Freitas, Eduardo Marques, Ivens Ferraz e Hamilcar Pinto; almirantes: Mendes Cabeçadas e Jaime Afreixo; brigadeiro Morais Sarmento, comandante Fernando Branco, coronel Lopes Mateus e dr. Ribeiro Castanho.

A's 15 e 15, foi suspensa a audiencia, para descanso do Chefe do Estado, que já tinha, até aquele momento, apertado a mão a cêrca de novecentas pessoas.

Nos jardins do palacio, apesar da chuva, a banda de Sapadores continuava a dar o seu magnifico concerto iniciado quando do começo da recepção.

Depois de cumprimentar o Chefe do Estado, o governador militar de Lisboa, brigadeiro sr. Silva Basto, postou-se, acompanhado pelo seu estado maior, num corredor contiguo á sala Luiz XV, onde foi recebendo os cumprimentos da oficialidade da guarnição.

Recomeça a recepção

depois de um intervalo

Passados dez minutos, abriram-se de novo as portas da sala Luiz XV, continuando o desfile.

Cumprimentaram então o Chefe do Estado os srs.:

Coroneis Camara Leme e Nepomuceno de Freitas, drs.: Luiz Teixeira de Sampaio, Augusto de Vasconcelos, Alberto Xavier, Francisco Antonio Correia, Caeiro da Mata, Abel de Andrade, Azevedo Neves, José Alberto de Faria e Antonio Ferrão; Luiz Machado Pinto, Viana de Carvalho, Viana da Mota, Costa Veiga, Ulisses Machado, Silva Ramos, engenheiro Carlos Santos, uilherme Cardim, Virgilio Soares, José Maria Rodrigues e Alfredo da Silva, capitão Luna de Oliveira, comissões da União Nacional, numerosos funcionarios publicos, senhoras da Associação Escolar mixta do Liceu de Camões, uma das quais ofereceu um ramo de flores ao Chefe do Estado, e muitas outras pessoas de todas as classes sociais.

Por determinação do Ministerio da Guerra, os generais envergavam todos uniforme de gala e os restantes oficiais uniforme cinzento, com canana dragonas e condecorações.

A recepção, á qual concorreram este ano cerca de 1.500 pessoas, terminou pelas 16 horas.

O protocolo militar e civil dentro do palacio era dirigido pelos srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e Vaz Sarafana, coadjuvados pelos srs. capitão Santana e Pinto Ferreira.

Terminada a recepção, que foi das mais concorridas dos ultimos anos, o sr. Presidente da Republica abandonou o palacio, dirigindo-se para a Camara Municipal, a fim de retribuir ao sr. general Vicente de Freitas os cumprimentos que este pouco antes lhe apresentara em nome da cidade.

No Gremio Alentejano

Um grupo de socios do Gremio Alentejano teve a feliz ideia de comemorar a entrada do ano distribuindo donativos em dinheiro aqueles dos seus patricios que se encontravam por doença nos hospitais de Lisboa

A fim de adquirir a verba necessaria para tão generosa obra, realizou-se nos amplos salões da séde do aludido Gremio uma festa que decorreu animadissima, tendo-se dansado até de madrugada.

Ontem de tarde, depois de apurado o rendimento dessa festa, a comissão promotora dividiu-se em grupos que se dirigiram aos varios hospitais da cidade, acompanhado cada um deles por um representante do enfermeiro-mór.

Foram visitados os hospitais de S. José, Capuchos, Arroios, Desterro, Curry Cabral e D. Estefania, distribuindo-se esmolas de 1$00 a cada um dos 168 alentejanos pobres neles internados.

No hospital D. Estefania já não puderam aproveitar-se do beneficio dois doentes—Felicidade Perpetua Ferreira, de Evora, e Mariana Luiza de Oliveira, de Beja—que faleceram naquele estabelecimento ás primeiras horas do novo ano.

Um novo refeitorio hospitalar

No hospital Curry Cabral, realizou-se ontem, com a assistencia de um representante do sr. enfermeiro-mór, do fiscal Pinto e das restantes pessoas que ali prestam serviços, a inauguração de um refeitorio destinado ao pessoal masculino dos pavilhões de isolamento cuja falta ha muito se fazia sentir.

(*Lér mais noticiario na ultima pagina*)

O «Rancho Vilanovense»

Deu-nos no ultimo sabado o prazer da sua visita uma comissão do Rancho Vilanovense que veio a Lisboa exibir-se, como se noticiou, no Coliseu dos Recreios, onde foi devidamente apreciado.

UM ACONTECIMENTO ARTISTICO

SENSACIONAL

O PRIMEIRO CONCERTO

amanhã

no COLISEU

da Orquestra Filarmonica de Madrid sob a direcção do grande maestro Perez Casas

Emociona, como demonstração da alta cultura do nosso publico, a ansiedade que se tem sentido e o grande entusiasmo que se está manifestando pela noite de amanhã, no Coliseu, só porque ali se inicia a anunciada série dos três grandiosos concertos sinfonicos pela Orquestra Filarmonica de Madrid, uma das primeiras do mundo, sob a direcção do prestigioso maestro Perez Casas.

E é com desvanecido orgulho de portugueses que verificamos os esplendidos resultados dessa adiantada cultura, no facto de serem já as audições de musica sinfonica uma imperiosa exigencia espiritual para o publico lisboeta

Ao sentir a ameaça de não haver, entre nós, nesta época, os habituais concertos das nossas orquestras, logo a empresa do Coliseu, que sempre considerou a função altamente educativa da musica, fechou contrato com esta orquestra, indiferente ao pesado sacrificio que isso representa.

Porque a Orquestra Filarmonica de Madrid, constituida em 1914 para um ano depois se apresentar pela primeira vez em publico, é um organismo de rara nobreza, de admiravel disciplina, de seriedade artistica e formidavel equilibrio. Não ha ali nada que não seja de primeira categoria, desde o som de cada instrumento ao excelso dominio da batuta e á distintissima elevação espiritual do maestro insigne que é Perez Casas.

Ravel considera a sua interpretação da Valsa, a melhor de todas; Strawinsky quedou-se, perplexo, entusiasmado, ante a execução das suas obras por esta assombrosa falange de grandes artistas, que deixaram ainda uma excepcional impressão da sua ductilidade nos espiritos de Mengelbey, Kusewitzky, Glazonoff, Oscar Fried, Mascagni, Szenkar e outros.

Não surpreende este somatorio de raras qualidades a quem souber do colossal valor de Perez Casas, o grande maestro que desde a infancia se notabilizou, praticando todos os instrumentos de sopro, igualmente os de corda e ainda o piano, com o que adquiriu tão perfeitos conhecimentos tecnicos e instrumentais, que o destacam como exemplo, seguramente unico, entre os musicos contemporaneos.

A ciencia musical não tem segredos para Perez Casas. Compositor admiravel, é tambem um finissimo interprete, firme e claro, a cuja alma se comunica rapidamente, como um fluido magnetico, ás almas dos ouvintes.

Os três programas são completamente diferentes, embora sejam todos maravilhosos.

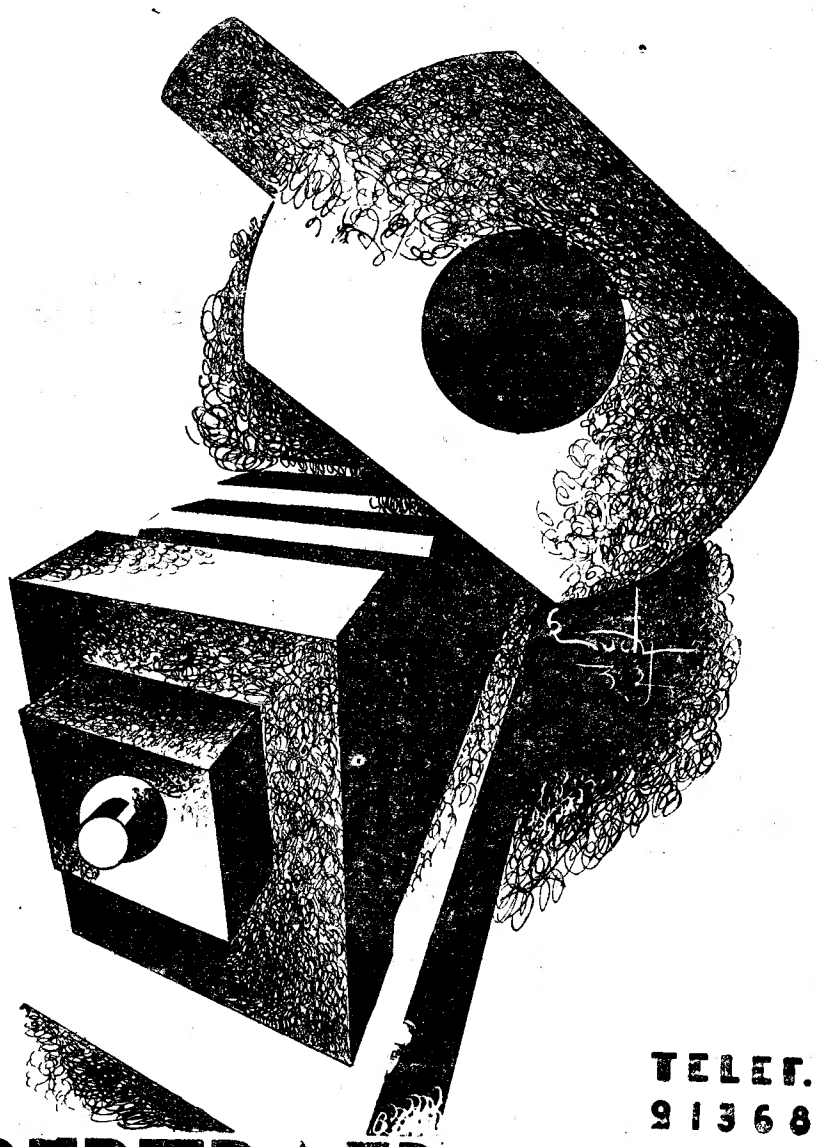
O de amanhã consta da *Pequena Serenata,* de Mozart, obra delicadissima, com quatro andamentos, duma transparencia e propriedade de pensamento admiraveis; do *Conto Magico,* de Rimsky-Korsakoff, inspirado num prologo escrito pelo grande poeta russo Puschkin e que possui aquele estranho colorido que Rimsky soube dar a algumas das suas obras; dum monumento sublime que é a *Sétima Sinfonia,* de Beethoven, que Wagner classificou de «Apoteose da Dansa», pelo ritmo brincado que a anima toda, excepção feita ao «alegretto» que é melancolico; da *Sinfonia Sevilhana,* de Turina, que é como que as impressões do palpitar da cidade andaluza através das suas três partes; e, por fim, *La Valse,* de Maurice Ravel, que o nosso publico já conhece.

Os preços para os três concertos são populares, apesar dos extraordinarios encargos deste empreendimento altamente artistico que tão justificadamente traz entusiasmado o nosso publico.

Bilhetes á venda. Para comodidade do publico as bilheteiras da geral abrem ás 16 horas.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.



BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

TELEF. 21368

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 – LISBOA

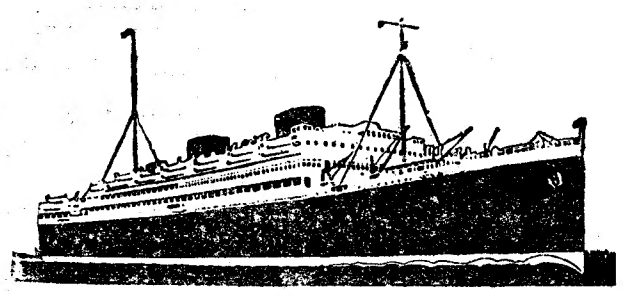
Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	31 de Janeiro	**HIGHLAND MONARCH**	11 de Janeiro
DARRO	1 de Fevereiro	**HIGHLAND CHIEFTAIN**	25 de Janeiro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía. Tocam em Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Liverpool

DARRO ..... 10 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232 – 2 3233 – 23234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS ..... 16 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones 2 6001 (4 linhas)

Terceiro premio 25 6348 contos

Bilhete certo, todo vendido em vigésimos ao balcão na feliz

CASA VIOLA

e mais os seguintes premios:

7815	5:000$00
8480	5:000$00
8666	5:000$00
5966	2:000$00

e muitos outros premios.

LOTARIAS DE 400 CONTOS TODOS OS SABADOS

Pelo correio mais 1$00. Pedidos a feliz e acreditadissima

CASA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 – LISBOA

(Junto à Rua Augusta) Telef. 24647

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. Operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS

DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

A Musica

A obra de piano de Rui Coelho

O maestro Rui Coelho apresentou em S. Carlos a sua obra de piano, em «audição integral», rezava o programa. Para audição integral, pareceu-nos que faltava a 1.ª «suite» portuguesa—mas o caso não tem importancia.

Colaboraram três discipulas do autor, **Miles Maria Octavia M. Gonçalves, Odete Correia de Sá e Amalia Norte**, que interpretaram gentilmente a «Canção da Raça», a Mazurca e um Fado, e a 2.ª «suite» portuguesa; na «Sonatina», voltamos a ouvir sua interprete do ano passado Nina Marques Pereira, que confirmou a excelente impressão que nos deixou no ano passado pela sua tecnica segura e nitida e pela sua sensibilidade inteligente e sobria; a *legenda mistica* da «Rainha Santa» foi interpretada por Florinda Santos, cuja emoção entusiastica ultrapassou um pouco os limites; e Ivone Santos incumbiu-se do «Bouquet», e das quatro dansas portuguesas apresentadas ha pouco em 1.ª audição para orquestra, e agora arranjadas com uma certa dificuldade para o piano. Ivone Santos progride, lentamente embora, como acontece muitas vezes aos concertistas que foram «virtuoses» precoces; mas estamos certos de que ha de vencer, porque além das suas qualidades musicais é conscienciosa.

O autor deu ele proprio ao piano a 1.ª audição do seu «album para a juventude portuguesa», e de «três preludios peninsulares»—que foram recebidos com aplauso. Mais não podemos dizer por enquanto; se houve tempo em que falamos do maestro Rui Coelho um pouco de mais, talvez, e hoje falamos talvez um pouco de menos—mas lá virá tempo, se continuarmos com vide e saude, em que se restabelecerá o justo equilibrio.

Academia dos Amadores de Musica

A Academia dos Amadores de Musica, que vem animada de grandiosos projectos já a concretizarem-se, acaba de realizar na sua séde o seu segundo concerto da presente temporada. Toma desta vez a palavra o eminente compositor, escritor e professor Luiz de Freitas Branco. E traça um vasto panorama de Historia da Musica desde a civilização grega até aos nossos tempos, para marcar as grandes «étapes» da arte musical a oscilarem entre o classicismo e romantismo, humanismo e misticismo, filosofia, analise, racionalismo, e dogma, empirismo, devaneio—oscilação que desde a grande carnificina de 1914-1918 tende, em quasi toda a Europa, para um imenso movimento classicista.

Estas demarcações, indispensaveis em todos os estudos sociais e pedagogicos, não são na pratica tão absolutas; prova-o a propria personalidade do conferente, figura intelectual e artistica de valor em qualquer meio onde haja valores, que é por temperamento emotivo um romantico ,e por espirito um classico; e quantos exemplos magnos se podem apontar na propria historia da musica!... Mas a finalidade da conferencia não era esse panorama; era a afirmação devidamente comprovada de que a musica é um valor altamente construtivo, coordenador, disciplinador, civilizador, em suma. Pois se as suas leis são—como são sem duvida—da mais exigente porque mais subtil base cientifica, e da mais profunda porque mais subtil estetica, é a musica por excelencia uma arte de construção, de coordenação, uma afirmação de mentalidade progressiva; e só por ignorancia ou inconsideração se pode crer que cai do ceu já feita—como a chuva.

Não seriam estes os termos de que se serviu Luiz de Freitas Branco, mas é o sentido, e é o que importa. Admiravel apologia da arte musica, a que nos aslsociámos inteiramente.

Do resto do programa não podemos falar detalhadamente porque obrigações de oficio nos fizeram seguir para S. Carlos. Soubemos por informação fidedigna que o resto do programa foi cumprido com probidade, com a seguinte colaboração:

Carlos Manaças, discipulo de piano de Eduardo Liborio; Alfredo David, discipulo de violino, com a orquestra da Academia sob a direcção do ilustre maestro Pedro Blanch; a cantora D. Fernanda Coelho, acompanhada peo maestro Codivila; Paulo de Amorim e José Rosa, acompanhados por Artur Santos.

FRANCINE BENOIT

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

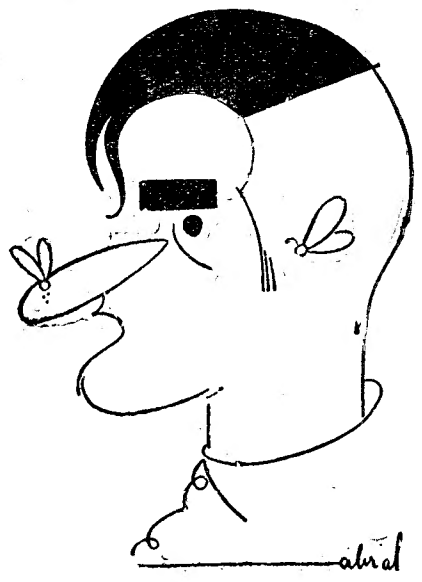
A ARTE E OS ARTISTAS

As caricaturas sinteticas de Teixeira Cabral

O que torna a arte, ou antes a maneira artistica de Teixeira Cabral inconfundivel, é o seu sentido raro e unico de humorismo. Sendo a caricatura em si, uma arte-sintese, poucos são os que a podem e sabem realizar simultaneamente com um poder de adivinhação interior e com uma verdade, um objectivo exterior, dando portanto ás mascaras uma exterioridade comica ou dolorosa e absolutamente interpretativa da intenção do caricaturista. Demais na caricatura a intenção é o motivo fundamental, a finalidade em que o artista se coloca de revelador, de interpretador, do que este julga o sentido proprio das fisionomias e das mascaras. Arte essencialmente sintetica, conjugam-se nela para a tornarem perfeita, «nuances» e predicados, que raramente coexistem no mesmo artista. Em Teixeira Cabral, que passou rapidamente duma revelação perturbadora a uma certeza indiscutivel e que atingiu, hoje, embora bastante novo, a situação inconfundivel de ser o primeiro humorista português da caricatura, a sua precisão de retina e o seu sentido de adivinhação, de perscrutação interiores, deram-lhe uma nitida expressão de individualidade. Por essa razão e por outros motivos a intenção deste artista é absolutamente paralela á tecnica, á perfeição do seu desenho. Os traços tornam-se nitidos e precisos, e em linhas perfeitamente sinteticas atinge o seu alvo e realiza sempre desenhos admiraveis de elegancia e de nitidez. Se por vezes ha bizarrias e irregularidades de composição, o conjunto é, de facto, harmonico, fechando sempre o desenho de maneira a torná-lo completo e decisivo, adentro dum alto equilibrio de unidade. Na obra de Teixeira Cabral, que é uma indiscutivel lição de humorismo, as mascaras e as fisionomias não estão apaticas no desenho, pelo contrario, têm uma vida real, humanizando-se em absoluto com as intenções do autor. «Ridendo castigat mores», diziam os latinos e pode-lo-á repetir Teixeira Cabral, porque muitas vezes caustica e castiga de mais os modelos, apenas para salientar a parte imprecisa ou não revelada do seu auto-humorismo. Toda a mascara humana, definindo na sua *estatica* e dinamica de fisionomia um sentido de tragedia ou de comicidade e humorismo, é portanto um campo aberto á retina e á observação instantanea dum caricaturista. Mas a parte dificilima, a parte cuja tecnica é estrutralmente definidora do valor e da classe dum caricaturista, é torná-la sintetica, simples, objectiva e resumindo no conjunto toda a intenção a revelar.

Por isso, a caricatura é uma arte-sintese.

Teixeira Cabral é, de tal forma, um caso espontaneo de talento e de raridade, que não tem nenhuma semelhança com alguns dos mais representativos caricaturistas hoje conhecidos em Portugal e no estrangeiro. Criou, pois, adentro do seu genero uma plena individualidade. Da coesão e da harmonia dos seus desenhos e das pessoas vistas pela sua retina caricatural, nasceu na obra deste artista, um sentido absoluto de individualidade inconfundivel o que é, decerto, o maior e mais sincero titulo de gloria para qualquer criador de motivos artisticos.



Teixeira Cabral
visto por ele proprio

O humorismo entre nós foi sempre duma alta causticidade, no entanto, em absoluto, mais moderado, em confronto com o humorismo espanhol, que é fudamentalmente acutilante. Teixeira Cabral possuindo uma «vis» humoristica, por vezes crúa e desapiedada, é, no entanto, um caricaturista que sabe conjugar com plena harmonia e perfeição, o desenho, a composição das suas mascaras e fisionomias, com o sentido instantaneo, rapido e nitidamente objectivo e individual das personagens ou das pessoas visadas. Daí, pois, a inconfundivel e nitida expressão da sua individualidade. O sentido da harmonia e a perfeição do seu desenho quasi sem arranjo e sem artificio, completam, em absoluto, o sentido marcante da sua plena individualidade, hoje, absolutamente definida e caracterizada pelos seus desenhos e caricaturas. Podemos concluir, portanto, que em Teixeira Cabral a sua obra é perfeitamente coerente com a sua personalidade, nascendo desta fusão um dos nossos maiores e mais pessoais caricaturistas contemporaneos.

CORREIA DA COSTA.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

O EXITO DA ACTUALIDADE!
TODAS AS NOITES
Pela Companhia Maria Matos
NO
TEATRO AVENIDA — A's 9 1/2 h.
A colossal e formidavel comedia, assombro de gargalhada, original de
João Bastos
O NOIVO DAS CALDAS

Mundanismo

Hoje ar.os

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Virginia de Almeida, D. Maria Manuela Cardoso Bossa da Silva Brito, D. Maria da Conceição Dias Ferreira, D. Ester Pais Borges Cruz, D. Elvira Barroso dos Santos Pereira e D. Maria Helena Monteiro Machado Toledo.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria do Carmo Rebelo Correia, esposa do sr. Manuel Correia.

Mãi e filha estão felizmente bem.

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Julia Canto Moniz da Silveira, interessante filha da sr.ª D. Maria Eduarda Canto Moniz da Silveira e do r. Antonio da Silveira, com o sr. dr. José Augusto Soares da Costa Gois, filho da sr.ª D. Maria da Purificação Soares da Costa Gois e do sr. Augusto Cesar da Costa Gois.

O casamento deve realizar-se brevemente.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Cremilda Fonseca Cunha, gentil filha da sr.ª D. Gracinda Fonseca da Cunha e do sr. José Luiz da Cunha, com o sr. dr. Armando Cardoso Jorge, filho da sr.ª D. Filomena Cardoso Jorge e do sr. David Jorge Junior, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos os pais dos noivos.

Os recem-casados receberam a benção papal.

Depois da cerimonia religiosa foi servido um fino lanche, da «Garrett», em casa dos pais da noiva, findo o qual os noivos seguiram para a «Venda Esperança», onde foram passar a lua de mel.

Na corbelha via-se grande numero de ricas e artisticas prendas.

—Na igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se hoje o casamento do sr. Ricardo Batalha da Cunha, procurador do Banco Pinto & Sotto Maior, com a exm.ª sr.ª D. Esperança Alves da Silva.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua mãi e o major sr. Vasco da Gama, e por parte do noivo os administradores do Banco Pinto & Sotto Maior, srs. dr. Carlos Barbosa e João A. Ferreira da Costa Junior, professor do Instituto Superior Tecnico.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Ilda de Almeida, gentil filha da sr.ª D. Heloisa Cortez de Almeida e do sr. tenente-coronel Luiz de Almeida, com o sr. Eduardo do Vale Pereira da Silva, filho da sr.ª D. Amelia Pereira da Silva e do sr. dr. Abel da Silva, ambos já falecidos.

Serviram de madrinha a mãi da noiva e a sr.ª D. Georgina de Aragão e de padrinhos os srs. dr. João Antunes Leite e Eugene Duegeream.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino lanche da «Garrett», em casa dos pais da noiva, seguindo depois os noivos para o estrangeiro em vi. em de nupcias.

Na corbelha via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em viagem

Partiu paa Chaves, o sr. Manuel de Castro Guerra.

—De S. João da Madeira, regressou ao Porto, o sr. Bazilio Correia de Aguiar.

—Regressou de Castelo de Paiva, ao Porto, a sr.ª D. Maria de Mendonça.

—Seguiu para Parada do Bispo, a sr.ª D. Inês Gomes P. Rego.

—Seguiu para Pardilhó o rev. Manuel Antonio Valente Pombo.

—Para Porto Antigo seguiu o engenheiro sr. Teotonio Rodrigues.

—Regressou de Vizela ao Porto, o sr. Eduardo Alves Guimarães.

—De Vilar de Barro, regressou a sua casa no Porto, o sr. dr. Antonio Vieira.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com toda a felicidade, pelo distinto clinico sr. dr. Azevedo Gomes a sr.ª D. Maria José da Camara Mesquita.

—Na Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operado pelo sr. dr. Ary dos Santos o menno Carlos Alberto Oscalo da Cunha sá Mesquita.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, «mademoiselle» Josephina Faber.

Restaurant Paco
55 Rua das Gaveas 57
TELEFONE 27809
ABERTO TODA A NOITE
Grande sortimento e «stock» em vinhos velhissimos do Porto proprios para presentes do **Anno Bom e Reis**
A melhor ginga de Lisboa

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

TEATRO DA **TRINDADE** TELEF. 22071

HOJE (2.ª feira), 2:
A's 9 1|2 horas
— e —
Terça, quarta e quinta feira
são as ultimas representações,
em virtude do seu triunfo,
da comedia
◆ ◆ ◆ **FEITIÇO...** ◆ ◆ ◆

SEXTA-FEIRA, 6:
A's 9 1|2 horas
Estreia, pela Companhia Lucilia-Aura Abranches, da comedia, em 3 actos
SOLTEIRA OU CASADA?
Bilhetes á venda com grande procura

KOLSTER
O aparelho da
RECEPÇÃO REJECTOSTATICA
◆
Peça uma demonstração gratuita
KOLSTER INTERNATIONAL RADIO
COM A GARANTIA TÉCNICA DA
Standard Electrica
(SOCIEDADE ANONIMA PORTUGUESA)
FORNECEDORA DA
GRANDE EMISSORA NACIONAL
Praça dos Restauradores, 47-1.º — LISBOA
PRECISAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS

COM CHAVE DE OURO
fechou o Ano a **Feliz Casa Condeixa**
distribuindo pelos seus estimaveis clientes os **1.000:000$00**
que couberam ao numero **4314**, bilhete unico e exclusivamente vendido ao nosso balcão, em decimos e vigesimos, assim como uma cautela suplementar, correspondente ao mesmo numero.
Foi tambem vendido nesta afortunada casa o 2.º premio **7272 — 100.000$00** (em cautelas)
Para a lotaria que se realiza a 7 de Janeiro, cujo premio maior é de **400:000$00** desde já temos á venda.
Bilhetes a **180$00**, Meios a **90$00**, Quartos a **45$00**, Decimos a **18$00** e Vigesimos a **9$00**. (Pelo correio mais 1 escudo).
PEDIDOS A **João Condeixa**
211 — Rua do Arco Bandeira — 211
(proximo ao Rossio)
P. S.—O bilhete da Sorte Grande foi comprado ao revendedor de lotarias Alfredo *dos Santos, mais conhecido pelo Espião.*

Porquê?
Por que motivo sofre resignada das suas dôres de cabeça, se toda a gente sabe que a Cafiaspirina é um produto de toda a confiança, absolutamente inofensivo para o organismo, e que rapidamente suprime todas as dôres, por violentas que sejam?
Cafiaspirina BAYER
O PRODUTO DE CONFIANÇA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e Variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Condes—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240—PORTO

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 5 da 1.ª serie e o cupão n.º 3 da 2.ª série de obrigações emitidas por esta Sociedade estão em pagamento no Banco Pinto & Sotto Mayer, em Lisboa e Pôrto, todos os dias úteis, desde 2 de Janeiro próximo futuro.

O valor dos referidos cupões é de Esc. 4$11,5 por cada obrigação de uma libra.

Pôrto, 31 de Dezembro de 1932.

A Direcção

CONCURSO PATRIA
SORTEIO DO NATAL

Pelo sorteio publico das series distribuidas para este concurso, realizado na sala das Extracções da Misericordia de Lisboa, no dia 29 de Dezembro, foram contemplados os seguintes concorrentes:

1.º PREMIO — **AUTOMOVEL "CITROEN"**
Senha n.º 2947—Serie n.º 6—José Caramelo—Estação de **SETUBAL**

2.º PREMIO — **MOTOCICLETA "EXCELSIOR"**
Senha n.º 7.351 — Serie n.º 1—Henrique Trigoso—**Faro**

3.º PREMIO — **BICICLETA "ELGIN"**
Senha n.º 774—Serie n.º 7 — Maria Amalia Ramos — **OLHÃO**

As senhas mensais não trocadas para o Sorteio do Natal, : : : : : devem guardar-se para novo sorteio : : : : :

Prefira sempre fosforos **PATRIA** para concorrer ao proximo sorteio de 7 de Janeiro.

Aos alunos dos liceus
Nas *Salas de estudo* do *Colégio Marquesa de Alorna*, dirigem-se os estudos dos alunos do liceu, *explicando-se-lhes* cuidadosamente as respectivas lições Preparação para exame.—Lições individuais e em curso
Rua da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409—LISBOA

ESTRANGEIRO

T. S. F.
Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e materal meudo
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910 LISBOA

A PASSAGEM DO ANO

A recepção de Hindenburgo ao corpo diplomatico

BERLIM, 1. — Na recepção do Ano Novo, que se realizou na presidencia do Reich, o decano do corpo diplomatico, monsenhor Cesare Orsenigo, nuncio apostolico, apresentou a Hindenburgo os cumprimentos dos diplomatas acreditados em Berlim. O marechal agradeceu e pôs especialmente em relevo a necessidade da colaboração internacional e duma nova solução liberal para as relações comerciais entre os Estados. Precisou que é esta a unica condição para que a vida dos povos se torne suportavel. «Nos esforços internacionais dos ultimos tempos — declarou — o mundo deu cada vez mais fé da necessidade de se restabelecer a mutua confiança. Assim, aos grandes problemas politicos ainda não resolvidos ha que acrescentar os problemas economicos. Oxalá que o novo ano possa trazer uma mudança radical e reabrir o caminho para o progresso da humanidade». — (Havas).

Um dia tumultuoso em Berlim

BERLIM, 2. — O dia 31 de dezembro foi o mais tumultuoso dos ultimos anos, segundo as informações da Policia. Até ás primeiras horas do dia 1, as ruas mantiveram-se em constante animação. Nos restaurantes, cafés, tabernas e outros lugares publicos notou-se mais frequencia do que nos outros anos. Sem contar com incidentes de caracter politico, que, segundo as ultimas informações, causaram a morte a três pessoas, muitos outros incidentes se produziram, no geral motivados por embriaguez. Fôram conduzidos aos postos de pronto socorro mais de 300 pessoas. Como nos outros anos, alguns desesperados aproveitaram o fim do ano para tentar suicidar-se. Em alguns casos, essas tentativas frustraram-se, mas noutros produziram a morte dos suicidas. — (Havas).

As comemorações em Madrid

MADRID, 2. — Nas casas de saude, hospicios de velhos, hospitais, etc., comemorou-se a entrada do Ano Novo com algumas festas. O ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, esteve no hospital das crianças, onde distribuiu brinquedos, doces, etc. O ministro ofereceu um aparelho de T. S. F. munido dos varios altos-falantes, que foram colocados em diversas salas. — (Havas).

O heroismo duma telefonista

HAVANA, 21. — A heroina da catastrofe causada na região de Santa Cruz del Sur, pelos ciclones que ali se desencadearam, é a telefonista Torres Acosta. Ainda ha poucos dias não se conheciam os pormenores do seu sacrifiio, pelo cumprimento do seu dever.

Ao darem-se as primeiras noticias sobre o ciclone que se avizinhava, a telefonista permaneceu no seu posto. Por sua iniciativa foi chamando todos os assinantes por rigorosa ordem, advertindo-os do perigo eminente. Centenas de pessoas assim avisadas puderam por-se a salvo. Chamou depois o noivo para qne viesse á Central Telegrafica, e mandou-o avisar muitas pessoas mais, até que as torrentes de agua invadiram a cidade, destruindo tudo.

Durante os trabalhos de salvação encontraram-se os cadaveres da telefonista e do noivo, perto do aparelho telefonico.

Actos identicos realizaram outras telefonistas nas localidades vizinhas, As irmãs Cecilia e Maria Urbay continuaram a prestar serviço durante o terrivel furacão, na Central Telefonica de Nuevitas. Tiveram tempo de avisar a vizinha localidade de Puerto Tarafa, evitando assim muitas vitimas. Mesmo depois do ciclone ter arrancado o telhado da sala dos telefones, ambas permaneceram no seu posto. — (United Press).

Cooperativa União dos Inquilinos de Lisboa

E' convocada a Assembleia Geral desta cooperativa a reunir em 4 de janeiro corrente pelas 14 horas, na rua da Conceição, 53, 3.º, a fim de resolver acêrca dos destinos da mesma Cooperativa. Por falta de numero fica convocada para oito dias depois, á mesma hora.

O Presidente,
Dr. Vasco Ribeiro

A FRANÇA ARMA O JAPÃO

o que causa apreensões nos Estados Unidos

PARIS, dezembro. — Sem o minimo respeito pelas negociações sobre o desarmamento e a paz mundial, enviam-se da Europa para o Extremo Oriente armas e munições numa quantidade tal, que chegariam bem para sustentar uma verdadeira guerra. Especialmente para o armamento do Japão e da China, a Europa tem feito tudo quanto tem podido. Varios observadores americanos, aos quais interessa sobretudo as entregas de armas ao Japão, estão habilitados a afirmar que a parte do leão nessas entregas, corresponde á França. Isto é confirmado pela cordialidade de relações existente entre a França e o Japão, desde que, em 1907, foi assinado um tratado de amizade entre os dois paises, e tambem pela atitude do governo francês perante o conflito da Mandchuria.

Os observadores estrangeiros têm estudado, antes de mais nada, as estatisticas oficiais francesas das exportações de armas, e têm descoberto coisas muito interessantes. Embora a exportação geral francesa, nos primeiros nove meses do corrente ano, tenha deminuido 38 por cento, no mesmo periodo, a exportação de armas e munições aumentou 108 por cento. O valor dos materiais de guerra exportados foi, em francos, 131.749.000, contra 63.412.000 o ano passado.

As estatisticas acusam um aumento consideravel da exportação de armas para a China, que subiu, já este ano, a 13.523.000 francos, contra 3.101.000, o ano passado Estas cifras, porém, são relativamente pequenas, em relação á exportação total. Deve-se notar, em compensação, que a exportação de armas directamente para o Japão não figura nas estatisticas oficiais, apesar de nelas constar que a França forneceu armas a quasi todos os paises do mundo. Esta falta de referencia é tanto mais interessante, quanto é certo que o ministro da guerra, Paul Boncour, em resposta a varias preguntas que lhe fizeram na Camara, declarou que as fabricas de armas particulares francesas, têm vendido armas, tanto á China como ao Japão.

Um estudo ulterioir das estatisticas oficiais, leva a uma curiosa revelação. Embora a exportação total de material de guerra esteja indicada com um valor de 131.749.000 francos, somando as diferentes verbas isoladas só se obtem a soma de 110.957.000. Ha portanto uma diferença de 20 milhões de francos, que talvez seja uma parte da exportação de armas para o Japão.

De observações feitas, independentemente das estatisticas, resulta que, por exemplo, durante o ponto culminante do conflito sino-japonês, havia uma actividade febril nas fabricas de Schneider e Hotchkiss. Nesta ultima, contrataram-se operarios, cujo serviço normal era a fabricação de automoveis, para o fabrico especial de montagens para metralhadoras. Além disso, no campo de tiro particular da fabrica, viam-se muitos orientais que, segundo consta, eram japoneses. Ironia da sorte: o sub-director da fabrica Hotchkiss é um americano, L. Bonet, que foi cadete na Academia Naval dos Estados Unidos, em West Point.

Os operarios franceses do porto, contaram muitas vezes, que certas caixas dirigidas ao Japão, e em geral ao Extremo Oriente, com as declarações mais variadas sobre o conteudo, e com a inscrição «fragil», continham material de guerra: metralhadoras, munições, etc. Segundo outros boatos, os materiais de guerra de procedencia francesa eram enviados para o Extremo Oriente, dos portos jugoslavos e dos portos do norte. Diz-se tambem, que o material de guerra classificado como produto da fabrica checo-eslovaca Skoda (em intima relação com o «trust» francês Schneider), não era eslovaco, mas francês. Material de guerra dessa qualidade foi visto na Mandchuria. — (United Press).

As cartas para S. Nicolau

SANTA CLAUS, Indiana, dezembro. — A' maneira dos demais paises do mundo, a America tambem tem o seu personagem da noite de Natal, o velhote com que todas as crianças sonham, quando não lhes ensinam de preferencia e mais racionalmente a invocar o Menino Jesus. Mas, para a America, como iamos a dizer, o personagem da lenda, é «Santa Claus» que corresponde ao nosso S. Nicolau. Ora dá-se o caso interessante de que, no Estado de Indiana, ha um lugarejo com esse nome: «Santa Claus»; e, como nos paises de lingua inglesa ha o costume das crianças escreverem ao personagem da noite de Natal, a pedir-lhe o que desejam, as cartas são, como é natural, endereçadas todas a «Santa Claus». Por maldade ou pelo natural mecanismo do serviço postal, estas cartas vão todas parar ao lugarejo de Santa Claus, no Estado de Indiana; de forma que, o verdadeiro S. Nicolau de Santa Claus, é o carteiro, Jim Martin, que, durante quasi todo o ano, pouco tem que fazer, mas, mal chega dezembro, não tem mãos a medir com o serviço que aperta: são, primeiro, centenas, e logo logo em seguida, milhares, chegando a atingir milhões, de cartas que o pobre carteiro tem de ir juntando cuidadosamente, para as devolver á Central, ao fim dalgum tempo, com a observação de que são desconhecidos os destinatarios.

A primeira carta desse genero que este ano chegou a Santa Claus, vinha da Colombia inglesa, e dizia assim: «Escrevo muito antes do Natal, para que tenhas tempo de me mandar pelo correio, o que te peço, no caso de não quereres vir tu em pessoa, até estas paragens. Desejo ter um trineio, uma caixa de tintas e um comboio. Todos os meus brinquedos se limitam a umas tantas latas de leite condensado que arrasto pelo chão».

Uma pequenita de Nova York escreve assim: «Querido S. Nicolau: Se não vieres este ano a Nova York, teremos de passar sem a festa da noite de Natal. Se pudessemos receber algumas prendas novas e tambem qualquer coisa para Baby, ficariamos muito contentes. O pai saiu e eu estou a ajudar a mamã a lavar. Querido S. Nicolau, não te esqueças de nós, este ano».

Muitas das cartas que, pelo aspecto, dão a conhecer grande miseria, são mandadas para a Repartição de Beneficencia que se esforça sempre, por desempenhar bem o papel de S. Nicolau ou de «Santa Claus». — (United Press).

Os «homens de acção»

CIDADE DO MEXICO, dezembro. — Sob a designação de «Mexicanos de acção», a industria e a agricultura do Mexico instituiram uma nova condecoração destinada a premiar aqueles que pelo seu esforço, sob qualquer aspecto, a merecem. Esta condecoração não ó reservada apenas para os patrões; tambem será para todos os demais que «com a sua força de vontade e com a sua capacidade concentrarem as suas energias para o bom exito das suas empresas.»

Os membros da nova Ordem serão apontados a todas as classes da população, como modelos de valentia, nos respectivos ramos.

Quem chegar a possuir a Ordem dos «Mexicanos de acção» não terá apenas honras, porque as vantagens praticas que ela oferece, são enormes e valiosas.—(United Press).

Uma lotaria "em perigo"

BRISBANE, Dezembro. — Uma tentativa de burla sensacional, foi ultimamente descoberta, ao proceder-se á extração do primeiro premio duma lotaria de beneficencia, que era dumas 250.000 pesetas. Para a extracção, como de costume, elege-se uma pessoa qualquer das presentes. Desta vez, foi eleito um rapaz de 13 anos que se encontrava perto da tribuna. A um dos vigilantes despertou-lhe a atenção o facto do rapaz ter fortemente fechada a mão direita. Chamou-o de parte e verificou que escondia um numero semelhante ao que estava na urna, donde pretendia simular a respectiva extração. O rapaz, perante a pressão do interrogatorio que lhe fizeram, acabou por declarar os nomes dos autores e cumplices do delito, que poucas horas depois foram presos.—(United Press).

NOTICIAS DA AMERICA

Foi assassinado o "Rei do Leite,,

NOVA YORK, 2. — O famoso «gangster» Larry Fay, por alcunha o «Rei do Leite», foi morto a tiro, á entrada dum clube de que era proprietario. Larry nunca andava senão em automovel blindado. A Policia procura activamente o porteiro do clube, de quem tem suspeitas, pois já por varias vezes manifestára um certo rancor contra o patrão, por este lhe ter deminuido os salarios. — (Havas).

Um relatorio pessimista

NOVA YORK, 2. — Está publicado o relatorio da Comissão Especial de Estudos Economicos, criada ha três anos pelo presidente Hoover. Este relatorio é bastante pessimista e põe em foco a necessidade de alterar a estrutura da organização social americana. Recomenda, além disso, a aplicação da semana de trabalho de 5 dias e 6 horas, para assim se assegurar uma melhor divisão da mão de obra, e diversas reformas tendentes a limitar os riscos de corrupção nos centros judiciais. — (Havas).

Um novo partido irlandês

DUBLIN, 2. — Segundo as declarações de Byrne, lord maior desta cidade, os objectivos principais do «Partido Nacional Irlandês», são os seguintes: Terminar a guerra economica actual; estabelecer relações amigaveis com a Inglaterra em proveito da situação do comercio e agricultura irlandeses; respeitar as clausulas do tratado e só introduzir modificações nele por meio de negociações; melhorar a situação do Estado Livre, a fim de levar os irlandeses do norte a formar com o Estado Livre uma união que se comporia de 32 «comités». Segundo Byrne, o novo partido poderá dispôr de 80 a 90 lugares no Dail. — (Havas).

Agitação em Barcelona

BARCELONA, 2. — A' uma e meia da madrugada explodiu uma bomba no bairro maritimo da cidade. Os estragos materiais causados pela explosão são muito importantes. Por outro lado, durante a noite, a policia prendeu seis extremistas que figuravam nas listas encontradas em casa dos presumidos proprietarios do deposito de bombas recentemente descoberto. — (Havas).

O conflito de Leticia

NOVA YORK, 2. — Comunicam de Lima que o governo peruano procura evitar a guerra com a Colombia, estudando a maneira de resolver o conflito de Leticia pacificamente. O gabinete tem reunido extraordinariamente com os altos funcionarios do ministerio dos Negocios Estrangeiros e com os representantes do Estado Maior. — (Americana).

Os rebeldes da Nicaragua

NOVA YORK, 2. — Os jornais informam que nos ultimos dias se repetiram os combates entre a Guarda Nacional da Nicaragua e os rebeldes sandinistas. Estes têm sido repelidos. — (Americana).

Os que morrem

PARIS, 2. — Faleceu ontem, nesta cidade, o ministro da Justiça da Republica de São Domingos, sr. Peynado. A morte sobreveio a uma intervenção cirurgica. — (Havas)

TOGAL

na Gripe, Resfriamentos, Nevralgias e Dores de cabeça, é um remédio infalível; alguns comprimidos bastam para conseguir os mais surpreendentes resúltados. Pela acção benéfica dos seus componentes, combate rápidamente a febre, provocando sempre um estímulo útil e salutar. E' o remédio preferido por todos. Peça o nosso folheto ilucidativo. Togal; Rua Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

CONDES
Ultima exibição do colossal programa
Uma Rapariga e um Milhão
VINGANÇA DE TOM
por TOM MIX

ULTIMAS NOTICIAS

SUM os melhores, limpa metais, pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

O CASO PAIVA E PONA

Prosseguiu hoje

o julgamento no Tribunal da Boa Hora

O sr. dr. Ramon de La Feria concluiu hoje o seu depoimento no julgamento do caso Paiva e Pona.

Aberta a audiencia ás 14 e 40, o advogado da acusação particular, sr. dr. Castelo Branco, prosseguiu na sua instancia, preguntando assim á testemunha:

—Quais são as outras fontes de esclarecimento a que v. ex.ª aludiu na audiencia anterior e que, segundo disse, o levam a crêr que Paiva e Pona não tenha sido entoxicado com clorato de potassio?

—São as informações que colhi em conversa com colegas meus, sobre o assunto.

—Esses seus colegas tinham feito qualquer experiencia clinica em caso semelhante?

—Não sei. Nem tenho que o saber.

—Conhece além das peças do processo que lhe foram apresentadas aqui, outros documentos do mesmo processo?

—Não conheço.

—O clorato de potassio é um produto adstringente?

—Depende da dose. Se a dose fôr minima ou em solução de diluição propria para tal, tem efeitos adstringentes.

—A partir de que quantidade deixa a dose de ser minima?

—Não posso precisar.

—E quando é só adstringente, é tambem corrosivo e caustico?

—Não, senhor. Quando é adstringente nem é corrosivo nem é caustico.

O advogado rematou tambem fazendo a pregunta final:

—A gripe poderia ter provocado a lacagem que se observou no soro do sangue de Paiva e Pona?

—A gripe hypertoxica—explicou o sr. dr. Ramon de La Feria—pode produzir esse efeito. Observei-o eu directamente em casos varios durante a epidemia de gripe infecciosa de 1918.

★ ★ ★

Após a instancia, o juiz, sr. dr. Pamplona Côrte Real julgou preciso fazer á testemunha algumas preguntas esclarecedoras.

—Se o doente, por ter gripe, na hipotese posta, estava com febre, podia ter paladar para distinguir o sulfato de soda do clorato de potassio?

—Depende do grau de febre. E' muito variavel de individuo para individuo. A febre nem sempre produz a abulia do gosto.

Verificou-se que a testemunha, com 39 graus de febre, costuma comer com apetite, ao passo que ao juiz bastam 32 graus para o perder; o sr. dr. Ramon de La Feria afirmou que a vitima, na hipotese dos autos, devia ter extranhado a diferença de gosto da droga se tivesse havido troca; e, como insistisse em que 40 gramas de clorato de potassio ingeridas por uma só vez matam no prazo maximo de 24 horas, o sr. dr. Pamplona Corte Real observou:

— De maneira que os medicos assistentes do engenheiro Paiva e Pona, tendo sido chamados 10 horas depois da ingestão da purga, não podiam salvar o enfermo. Paiva e Pona, com transfusão ou sem transfusão de sangue, teria morrido...

A testemunha:

— Com 40 gramas de clorato, não era possivel a salvação.

O juiz:

— Ora ainda bem. Salve-se, ao menos, a honra do convento.

Zamora, o rei do yô-yô no Julio das Farturas

Zamora, o celebre campeão mundial do «yô-yô», continua em pleno exito, encantando o publico nas suas fantasias com o moderno brinquedo. Zamora trabalha com qualquer «yô-yô» fornecido pelos espectadores. Além deste atractivo, é exibido um super-filme e serão sorteadas valiosas surpresas. A entrada no Julio das Farturas, do Parque Mayer, é gratis.

AS COMEMORAÇOES DO ANO NOVO

A VISITA DO SR. GENERAL CARMONA á Camara Municipal

Estava anunciada para as 16 horas de ontem a visita do Chefe do Estado á Camara Municipal.

A's 15 e 45, já se encontravam no atrio dos Paços do Concelho o sr. general Vicente Freitas e os outros membros da Comissão Administrativa da Camara; o sr. dr. Silva Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; o sr. almirante Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada; o brigadeiro Silva Basto, governador militar de Lisboa; e tenente-coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis; o sr. Machado Pinto, director da Assistencia Publica; major Henrique Vilar, comandante dos Bombeiros Municipais; coronel Lopes Mateus, comandante da Policia de Segurança Publica; general Farinha Beirão; comandante da G. N. R.; coronel Fernando Borges, capitão Pereira Dias, Leal Marques, tenente Assis Gonçalves, etc.

Pouco depois, chegaram o sr. ministro da Guerra, de chapeu armado, e o sr. ministro da Marinha, á paisana. E ás 16 horas, já se encontravam tambem no atrio os srs. ministros das Obras Publicas e Comunicações, do Comercio, industria e Agricultura, dos Estrangeiros, do Interior e da Instrução, os sub-secretarios das Finanças e da Agricultura, o sr. dr. Martinho Simões, e o sr. Vaz Sarafana, do protocolo da Presidencia da Republica e outras entidades.

O Chefe do Estado chegou, acompanhado do sr. presidente do Ministerio e do seu ajudante sr. tenente Carvalho Nunes, sendo-lhe prestada guarda de honra por uma força de Bombeiros Municipais.

Todos se dirigiram á sala de visitas da presidencia da Camara, onde estiveram conversando, durante alguns minutos, os srs. general Carmona, dr. Oliveira Salazar e general Vicente de Freitas.

Depois, efectuou-se, no salão nobre da Camara, a cerimonia dos cumprimentos.

O sr. general Vicente de Freitas disse:

—Agradeço a V. Ex.as, senhor presidente da Republica e senhores ministros, em meu nome, no da Camara e no dos munícipes, a visita que hoje nos fazem, para retribuir os nossos cumprimentos. E posso afirmar a V. Ex.a, senhor presidente, e ao Governo, que a comissão administrativa da Camara continuará, no desempenho das funções que lhe foram confiadas, trabalhando, com toda a dedicação e com toda a lealdade, para dar a Lisboa aquilo a que ela tem direito.

Respondeu o Chefe do Estado, nestes termos:

—Agradeço, não só a visita que me fizeram, mas as suas palavras de agora. E' com o maior prazer que me encontro aqui, entre os homens de boa vontade que estão dirigindo o municipio de Lisboa e que estão trabalhando para que esta terra se imponha como uma das mais progressivas do mundo. Ninguem desconhece os serviços por V. Ex.as prestados á cidade, e estou convencido de que continuarão essa obra utilissima e patriótica. Em meu nome, e no do Governo, os melhores agradecimentos pelo que haveis feito em prol de Lisboa.

Em seguida, o Chefe do Estado apertou a mão a todas as entidades presentes, e retirou para Belem.

Um lanche a 100 crianças

no Clube Estefania

No Clube Estefania realizou-se ontem uma interessante festa para comemorar a entrada do novo ano. Por iniciativa da direcção daquele clube e de alguns socios que se constituiram em comissão, foi distribuido um abundante lanche a 100 crianças protegidas pelo «Diario de Lisboa», tendo compartilhado dessa festa as mães e demais pessoas de familia que acompanharam as crianças.

O lanche foi servido pelas sr.as D. Maria Luiza Gomes, D. Fernanda Gonçalves, D. Celeste Gonçalves e D. Maria Beusabat, auxiliadas pela comissão promotora.

pela comissão promotora.

As crianças tomaram lugar numa mesa armada no salão nobre do referido clube, onde passaram uma tarde de alegria sã.

Terminado o lanche, foram-lhes distribuidos brinquedos, bolos e chocolates.

Os directores do Clube Estefania ofereceram depois uma taça de champagne ás senhoras que gentilmente colaboraram na simpatica festa.

Suspeita infundada de crime

Esta manhã foi encontrado morto, na Estrangeira de Baixo, Antonio Nogueira de Almeida, residente na Estrangeira de Cima, 14, havendo a suspeita de que se tratava dum crime. Comunicado o caso ao chefe Pereira dos Santos, seguiu para o local o agente Antonio Martins, tendo tambem comparecido o sub-delegado de saude, que verificou tratar-se dum suicidio.

Ao publico de Lisboa
TEATRO MARIA VITORIA
Tendo-se esgotado totalmente as duas sessões nos espectaculos de ontem, o que obrigou muita gente a retirar-se sem ter podido obter bilhetes, resolveu a empresa dar espectaculo hoje, com a revista de grande sucesso *Sape-Gato*, dando ocasião a que possam vê-la as inumeras pessoas que ontem manifestaram esse desejo junto da empresa. Hoje duas sessões ás 20,45, 22,45
Ainda esta semana a revista FEIJÃO FRADE

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso pela parelha de baile
THE WILLY STAR'S

OPTIMISMO NO REICH

Von Schleicher

aprecia a situação da Alemanha em 1932

BERLIM, 1. — O presidente Hindenburgo recebeu hoje os membros do gabinete do Reich. Von Schleicher apresentou ao marechal os cumprimentos do governo, agradecendo-lhe o sacrificio que faz em continuar no exercicio das suas espinhosas funções, mantendo-se como chefe e modelo para a Alemanha.

O chanceler referiu-se ao discurso pronunciado por Hindenburgo no fim de 1931, no qual convidava o estrangeiro a não impedir o ressurgimento da Alemanha com prestações impossiveis e a não lhe tirar o direito á segurança. Foi essa a directriz que orientou a politica do Reich durante o ano que finda hoje.

«Os meus antecessores, prosseguiu von Schleicher, conseguiram libertar a Alemanha do fardo das reparações e indicaram deste modo o caminho que conduzirá a uma melhoria da situação economica. Oxalá que em 1933 os governos de todos os paises continuem a seguir este sistema de bom senso economico.

«Quanto ao desarmamento, as grandes potencias reconheceram expressamente o principio da igualdade de direitos e confiaram á Conferencia do Desarmamento a missão de aplicar aquele principio. Regressaremos á conferencia, para realizar um verdadeiro desarmamento geral e para conseguirmos a mesma segurança que tem qualquer outra nação.

«Se a mocidade alemã, prosseguiu von Schleicher, tiver o direito de servir o Estado militarmente, no quadro da milicia, teremos realizado um grande progresso no sentido de atenuar os conflitos internos e de restabelecer a paz dentro das nossas fronteiras. E' este o nosso principal objectivo».

Hindenburgo agradeceu os cumprimentos e declarou que a evolução que se operou em 1932 indica que o periodo mais amargo já passou para a Alemanha e que a nação vê abrir-se diante dela um novo caminho que conduz a uma nova liberdade. — (Havas).

Hoje, no Odéon

«Embaixador sem cerimonia» e estreia do dueto mexicano TANCO LORCA

«Embaixador sem cerimonia», grande criação de Will Rogers, comico de impagavel naturalidade que põe o publico em constante gargalhada, com as graciosissimas artistas Greta Nissen e Marguerite Churchil, exibe-se hoje e amanhã pela ultima vez no elegante cinema Odéon. No palco, e depois da exibição dos filmes, estreia-se hoje o notavel dueto mexicano «Tanco-Lorca» continuando em pleno exito a famosa cançonetista Nita Guerri. Concerto pela «Foz Melody Band».

★ ★ ★

AVISO: Todas as senhoras e cavalheiros que possuiram cartões-convites para o Salão Foz, podem requisitar na bilheteira, até 6 de Janeiro, novos cartões para as «matinées» elegantes, que brevemente se realizarão, no **Odéon**, ás **segundas, terças, quartas, sextas e sabados**, com filmes de sucesso, grandes atracções no palco e concerto pela «Foz Melody Band».

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio
Maxim's
HOJE, debute de
MEL Y MELMA, Bailarinas internacionais
JANTAR-JAZZ
ao preço de 15 escudos incluindo vinhos e entrada
VARIEDADES
PHARRY SISTER-DOUGLAS